

## Sessão 23 – Texto 161

# SAÚDE DAS EDUCADORAS INFANTIS: CUIDADO, ATENÇÃO E DIGNIDADE PELO TRABALHO

Área Temática: Saúde

**Maria Aparecida de Moraes Burali<sup>1</sup>, Aparecida da Luz<sup>2</sup>, Felipe Boldo Martins<sup>3</sup>,  
Juliana Vitória Pabis Cabral<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Prof.<sup>a</sup> do Departamento de Psicologia – DPI/UEM, contato: mabburali@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Aluna do curso de Psicologia – UEM, contato: cidacruz1210@gmail.com

<sup>3</sup>Aluno do curso de Psicologia – UEM, contato: boldomartins17@gmail.com

<sup>4</sup>Fisioterapeuta – Estica e Puxa Studio Pilates – julianapabis@hotmail.com

**Resumo.** *Este trabalho foi produzido a partir de intervenções realizadas no projeto de extensão, Atenção à Saúde dos(as) trabalhadores(as), desenvolvido por docente e discentes do departamento de psicologia, em parceria com profissionais voluntários da fisioterapia da comunidade externa, tendo como foco a prevenção aos agravos à saúde dos servidores desta instituição. O objetivo da intervenção voltada para as educadoras da educação infantil foi proporcionar um espaço de cuidado e atenção, de modo a sensibilizar o grupo sobre a importância do cuidar de si e do outro, no ato de um trabalho que envolve afeto, cuidado, dedicação e profundo desgaste físico e emocional. A metodologia adotada foi rodas de conversa e dinâmicas de grupo e, os resultados obtidos foram satisfatórios, propiciando o alcance dos objetivos.*

**Palavras-chave:** Saúde – trabalho digno- educação infantil

## Introdução

O trabalho na educação infantil tem a particularidade de educar e cuidar. Esses dois termos devem ser entendidos em uma relação inseparável quando se fala do contexto para a organização do trabalho com crianças, em que, se faz necessário o desenvolvimento de atividades pedagógicas que estimulem conhecimentos variados de mundo, e ações de cuidado. Além disso, observa-se que, as atividades desenvolvidas na relação da educadora com a criança mobiliza uma relação de afeto necessário para o ato do cuidado, que coloca a educadora na tênue separação entre cuidar, afeiçoar-se sem ocupar o lugar da mãe. Esses são alguns aspectos que envolvem o ofício das educadoras infantis, que traz em seu bojo, alguns paradoxos, que se refletem na realização de suas tarefas.

Destarte, observa-se, como pontua Cerisara (1999), que há uma naturalização do papel da mulher no trabalho com a educação infantil, pois, historicamente se entende que cuidar de crianças é uma atividade para as mães, devido à concepção de que mulheres são mais sensíveis e possuem certo “instinto materno”, como se o sexo feminino naturalmente tivesse o “dom” de cuidar de crianças. Nota-se que hoje, a ampla maioria dos educadores(as) corresponde ao sexo feminino, logo, na concepção popular, cuidar de crianças é algo natural à mulher, então trabalhar com educação infantil seria um trabalho que, por vezes, não é reconhecido como uma atividade desgastante. Todavia, a subjetividade dessas trabalhadoras e o uso do próprio corpo, constitui-se a

própria matéria-prima para a realização de suas atividades. Ou seja: as educadoras têm que usar a si mesmas, oferecendo afeto, amor, carinho, atenção, medos, inseguranças, além de todo seu corpo, como expressão dos atos de cuidado e do desgaste cotidiano no esforço de embalar, carregar, segurar, abaixar, levantar, no manuseio de crianças no dia a dia. Cuidar, educar, faces da mesma moeda na produção da subjetividade destas trabalhadoras. Subjetividade, portanto, não deve ser entendida como uma essência que fica dentro do indivíduo e desperta sua personalidade. De acordo com Furtado: “[...] a subjetividade não é mera expressão do mundo interior das pessoas, mas um fenômeno que expressa tanto o individual, como sentidos, quanto socialmente, como significados. [...]” (FURTADO, 2009, p. 113). Nesse sentido, entende-se que a habilidade de cuidado das educadoras não é natural a elas, mas fazem parte de uma relação entre indivíduo e mundo, entre ser humano e meio social. Assim, pode-se questionar: qual seria o impacto de cuidar e educar? Qual o resultado dessa atividade no corpo e na vida ontológica de quem trabalha com educação infantil?

Considerando esses aspectos, o objetivo deste trabalho é apresentar uma intervenção realizada no Centro de Educação Infantil da UEM, no projeto de extensão “Atenção à Saúde do Trabalhador”. O projeto é desenvolvido por docentes e discentes do curso de psicologia, em parceria com o SESMT e profissionais de fisioterapia da comunidade externa. Possui a finalidade de oferecer um espaço de atenção e cuidado às educadoras da educação infantil, na intenção de fortalecer o grupo e potencializar ações sobre a importância do cuidado de si e do outro, como estratégia de promoção de saúde e prevenção ao adoecimento. Procura-se resgatar ainda a dignidade no trabalho, de modo a assegurar, minimamente, condições de saúde aos trabalhadores referidos.

## **Desenvolvimento**

Esta intervenção aconteceu em decorrência da demanda apresentada nos exames periódicos realizados pela instituição, em que 80% das educadoras apresentaram queixas osteomusculares relacionadas ao trabalho, com níveis diferenciados de comprometimento na execução de suas atividades.

A intervenção consistiu em criar um espaço de escuta a essas educadoras, mediante a realização de anamnese ocupacional, em que, confirmou-se queixas osteomusculares e além, das dores vividas como rotinas, que incluem uso de analgésicos e anti-inflamatórios diários, com alguns casos de depressão. Foi identificado no grupo, sentimentos de desamparo, desesperança e tristeza, em decorrência, das mudanças administrativas que ocorreram no CEI-UEM. Essas mudanças referem-se à redução do quadro funcional, de 29 educadoras, para 14, portanto, as aposentadorias não foram repostas, pois os cargos deste setor foram colocados, “a vagar”, abrindo um contexto de incertezas quanto ao futuro da creche. Ademais, a hora-atividade foi retirada, ou seja, as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação pedagógica não são mais realizadas, pois, não são atribuídas à função de educadora. Todas essas mudanças acarretaram problemas como baixa auto-estima, sentimento de desvalorização; desmonte do coletivo, o que propicia experiências individuais de solidão e sofrimento vitimizado, perdendo valores como solidariedade e laços de pertencimento.

## **Resultados e Discussões**

O desenvolvimento desta intervenção está diretamente relacionada com os resultados

alcançados. Foram atendidas pelo projeto quatorze (14) educadoras infantis, duas (02) zeladoras, uma (01) cozinheira e uma (01) coordenadora, por meio de um trabalho em grupo, embasado na metodologia de rodas de conversa, método proposto por Gastão Wagner de Souza Campos, (CAMPOS, 2000), como inspiração do formato da “roda” como estratégia de intervenção com o coletivo, com a finalidade de criar um espaço de encontro, de compartilhamento, de pensar e refletir juntos, enfim, um espaço de ressonância coletiva, no sentido de “ouvir um ao outro”, de dialogar, de trocar e de refletir sobre o contexto de trabalho e sobre eles mesmos enquanto trabalhadores(as) (MOURA; LIMA, 2014). Essa roda de conversa, alinhada com a perspectiva da Psicologia Sócio-histórica (BOCK, 2009), a qual embasa os estudos e ações do projeto, traz como proposta ao fazer a vida girar. Isso, em outras palavras, significa propiciar que os sujeitos tomem sua posição como seres ativos, históricos, implicados no processo de compreender o contexto laboral e as implicações do mesmo no sofrimento e adoecimento no trabalho, ou pelo trabalho. Também houve contribuições de profissionais da fisioterapia, as quais vieram oferecer ao grupo uma análise sobre a realização das tarefas, sensibilizando e orientando sobre correção postural e fortalecimento do tônus muscular como prevenção e cuidado do corpo. Os resultados alcançados, em termos qualitativos, contribuíram para o fortalecimento do grupo, estimulando cada educadora sobre a importância do cuidado de si, do seu corpo, no exercício diário de suas atividades e, também, para a desnaturalização da concepção de que conviver com a dor e fazer uso de analgésicos é próprio da atividade, da idade e da fragilidade feminina, além, de propiciar uma espaço para fortalecer a auto-estima do grupo, auxiliando-as neste processo de resistir e enfrentar as circunstâncias como estratégia de cuidado e proteção da saúde e prevenção ao adoecimento pelo trabalho.

Atuando de forma interdisciplinar a psicologia veio contribuir construindo uma dinâmica com o grupo de educadoras, na busca de propiciar um resgate da “subjetividade trabalhadora” dessas servidoras. Foi possível observar formas de reflexão sobre o ofício da educação infantil, com o foco na valorização e reconhecimento destas profissionais, como pilares fundamentais para se buscar resgatar por meio do cuidado, o respeito e a dignidade dessas trabalhadoras.

## **Conclusões**

Os resultados desta intervenção demonstraram que espaços como estes, oferecidos pelo projeto de extensão, contribuem para a promoção de saúde e cuidado dos trabalhadores na instituição, que aos moldes do Estado, reproduz no cotidiano modos de gestão que não considera a saúde dos servidores como prioridade nas formas de produzir serviços com garantia de respeito, ética e dignidade nas relações de trabalho. Trabalhar com um espaço voltado à saúde de trabalhadores é uma oportunidade de buscar construir, por meio de intervenções interdisciplinares, lugares na instituição voltados para o desenvolvimento de práticas que possam de algum modo resgatar a dignidade humana pelo exercício do trabalho. Entender o contexto de trabalho e intervir nele se mostra essencial visto que o trabalho configura-se como um organizador e formador de identidade das vidas humanas, com estreita relação no processo saúde-doença. Ressalta-se, também, a importância da experiência propiciada pelas atividades do projeto para a formação profissional dos discentes da psicologia, uma vez, que esta aproximação com a saúde do trabalhador, possibilita pensar sobre a atuação do psicólogo nesta área e como, este profissional, atuando diretamente na

execução da Política Nacional da Saúde do Trabalhador, ou junto ao Serviço Especializado em Segurança e Medicina do trabalho (SESMT), necessita desenvolver uma postura ética e política, implicada com diferentes contextos de trabalho, na busca de garantir por meio de sua atuação, a promoção da saúde, da dignidade pelo trabalho e, ademais, a prevenção aos agravos à saúde dos trabalhadores.

## Referências

BOCK, A. *A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. In: BOCK, A.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Org.). *Psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2009. BRASIL. da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. *Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004

CAMPOS, G. W. S. *Um método para co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção do valor e a democracia nas instituições*. São Paulo: Hucitec, 2000.

CERISARA, A. B. *Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil? Perspectiva*. Florianópolis, v. 17, n, especial, p. 11-21, 1999.

FURTADO, O.; SVARTMAN, B. *Trabalho e alienação*. In: BOCK, A.; GONÇALVES,

M. G. *A dimensão subjetiva da realidade*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 73-117.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. *A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível*. Temas em educação, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, 2014.

BRASIL. *Política Nacional de segurança e saúde do trabalhador*. Brasília, 2004.

## **Toxicovigilância: Busca Ativa e Educação em Saúde no HUM** **Área Temática: Saúde**

**Camile do Amaral Marino Dias<sup>1</sup>, Cleiton José Santana<sup>2</sup>, Vanessa dos Santos Macedo<sup>3</sup>, Magda Lúcia Félix de Oliveira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário de Maringá – CCI/HUM. Bolsista Extensão. contato: camilediass@hotmail.com; <sup>2</sup>Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem, Programa de Pós Graduação em Enfermagem – PSE/UEM, CCI/HUM. contato: cleitonjsantana@hotmail.com; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário de Maringá – CCI/HUM. contato: vane\_macedo@outlook.com; <sup>4</sup>Docente PSE/DEN/UEM, Coordenadora CCI/HUM, contato: mlfoliveira@uem.br

**Resumo.** *O projeto de extensão universitária Toxicovigilância: Busca Ativa e Educação em Saúde é desenvolvido no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá com vistas à redução da subnotificação dos casos de intoxicação. O presente estudo objetiva apresentar os resultados da vigilância epidemiológica de intoxicações por meio de busca ativa no período de janeiro a dezembro de 2016. Pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa das fichas de Ocorrência Toxicológica, notificadas pelo método busca ativa nos diversos setores de um hospital ensino da região Noroeste do Paraná, compilando as variáveis sexo, idade do paciente, agente tóxico envolvido, diagnóstico médico e circunstância da exposição, e desfecho do caso. Foram notificados 269 casos por busca ativa, com predomínio do sexo masculino, faixa etária de 17 a 84 anos, associadas ao uso crônico de bebida alcoólica e o trauma como principal causa para internação. A alta hospitalar foi o principal desfecho, mas 27 (10,11%) casos evoluíram para óbito.*

**Palavras-chave:** *Educação em Saúde – Intoxicação – Busca Ativa*

### **1. Introdução**

O Projeto de extensão universitária Toxicovigilância: *Busca Ativa e Educação em Saúde* é desenvolvido desde 2005 no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá - CCI/HUM, com a participação de alunos de cursos de graduação e pós graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

Visa à redução do número de subnotificações dos casos de intoxicação, pela vigilância ativa dos casos de intoxicação nas unidades de internação Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Pediátrica, Ginecologia e Obstetrícia, Unidades de Terapia Intensiva, e no Pronto Socorro, principalmente casos de uso de drogas de abuso.

O procedimento de busca ativa, ocorre por meio da análise de prontuários e de comunicação com os servidores dos respectivos setores, com o preenchimento das fichas de Intoxicação Alcoólica e outras Drogas – OT/IA para os casos notificados, e posterior evolução clínica diária até o desfecho hospitalar do caso.

### **2. Objetivo**

Apresentar os resultados obtidos por meio de busca ativa de casos de intoxicação em um hospital ensino.

### **3. Material e Métodos**

Pesquisa de caráter descritivo, com abordagem quantitativa de notificações pelo método de busca ativa, nos diversos setores de um hospital ensino da região Noroeste do Paraná. Para coleta de dados foram utilizadas as fichas de Ocorrência Toxicológica, do período de janeiro a dezembro de 2016. Das fichas arquivadas no CCI/HUM, foram compiladas as variáveis sexo, idade e escolaridade do paciente; agente tóxico envolvido; diagnóstico e circunstância da exposição e desfecho do caso.

### **4. Resultados e Discussão**

Durante o período de janeiro a dezembro de 2016 foram notificados por busca ativa, 269 casos novos pela metodologia de vigilância epidemiológica. O perfil dos casos notificados por este processo foi de indivíduos do sexo masculino (91,44%), com faixa etária de 17 a 84 anos – média de 46,4 anos, e a escolaridade em 66 pacientes (24,71%) era o ensino fundamental incompleto.

A maioria fazia uso de bebida alcoólica (90,33%), ou álcool associado a outra droga de abuso (4,49%) e o uso crônico de álcool esteve presente em 200 notificações (74,92%), corroborando com a literatura sobre o longo período de uso de álcool associado a situações de alcoolistas que necessitam de assistência à saúde (REIS, 2016). O alto índice desse tipo de intoxicação pode ser justificado pela excessiva oferta e acessibilidade do agente, visto que o álcool é uma droga de abuso legalizada (ROSA, et al.; 2016).

A principal circunstância da internação foi o trauma (44,56%), seguido das doenças gastrointestinais, em 60 (22,48%) casos. A associação do álcool e outras drogas de abuso estaria relacionada diretamente às internações hospitalares por causas externas, devido à acidentes de trânsito, agressões interpessoais e quedas. As alterações clínicas gastrointestinais de usuário de longo período de álcool estariam relacionadas principalmente à hemorragia digestiva, pancreatite e cirrose hepática. Tanto as causas traumáticas e clínicas são fatores consideráveis para avaliar a gravidade dos casos, o período de internação e o desfecho (SANTANA, 2015). O desfecho dos casos predominantes foi a alta hospitalar, em 221 (82,77%), mas 27 (10,11%) casos evoluíram para óbito.

### **5. Considerações Finais**

O estudo confirma a associação do sexo masculino com o uso crônico de drogas e bebida alcoólica, e o tendo o trauma como principal diagnóstico para internação hospitalar. A ausência de notificação dos casos ao CCI/HUM pode ser explicada pela banalização do uso do álcool e outras drogas e pela discriminação no atendimento a esses pacientes, seja no uso agudo ou crônico da droga.

### **Referências**

REIS, L.M. *Repercussões do uso de drogas por longo período para a vida social e a*

*saúde em famílias de usuários*. 2016. 234f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2016.

ROSA, N. M. D., ANTUNES, F., SANTANA, C. J., MAZZOLA, J. C., SILVINO, M.

C. S., OLIVEIRA, M. L. F. D. *Padrões mínimos para assistência de enfermagem segura a usuários de bebidas alcoólicas*. Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online), v. 8, n. 3, p. 4659-4667, 2016.

SANTANA, C.J. *Interação hospitalar e trauma como evento sentinela para o monitoramento dos efeitos das drogas de abuso*. 2015. 205f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2015.

## Efetividade do hidrocolóide no tratamento de úlcera venosa: relato de experiência.

Área Temática: Saúde

Aline Bettoni Ratko <sup>1</sup>, Jessika de Oliveira Cavalaro <sup>2</sup>, Maria E. G. B. Miguel <sup>3</sup>,  
Jorseli Angela Henrique Coimbra <sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluna do curso de Enfermagem – DEN/UEM, contato: alinebettonianjo@hotmail.com

<sup>2</sup>Aluna do curso de Enfermagem – DEN/UEM, contato: jessika.cavalaro@hotmail.com

<sup>3</sup>Profª Departamento de Enfermagem – DEN/UEM contato: megbmiguel@uem.br

<sup>4</sup>Profª Departamento de Enfermagem – DEN/UEM contato: jo.coimbra@hotmail.com

**Resumo.** *A doença venosa crônica traz como principal complicação a úlcera venosa, lesão que traz impactos não só clínicos, mas, também, psicológicos ao paciente. Este estudo de caso tem como objetivo descrever a efetividade do uso do hidrocolóide para o tratamento da úlcera venosa de um paciente atendido no Ambulatório do Hospital Universitário de Maringá (HUM) nos meses de Março a Julho/2017 por acadêmicos e docentes de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Os resultados evidenciam a efetividade do hidrocolóide no tratamento de úlcera venosa, considerando a sua ação autolítica no desbridamento químico de tecidos não-viáveis e, também, na angiogênese, acelerando o processo de cicatrização e aproximação dos bordos da ferida.*

**Palavras-chave:** *Úlcera Venosa – Curativos Hidrocolóides – Enfermagem.*

### INTRODUÇÃO

Por conta de sua extensão e amplas finalidades, a pele é considerada o maior órgão do corpo humano. Dentre suas funções destaca-se sua atuação como barreira física, protegendo o corpo contra agentes externos, além de permitir sensações (dor, calor, frio, pressão...) e também regular a temperatura corporal. Qualquer descontinuidade que ocorra na pele é nomeada de ferida ou lesão de pele, e pode ocorrer por traumas, cirurgias, escoriações e dentre outros motivos; como defesa o corpo inicia uma série de fenômenos chamados, em seu conjunto, de processo de cicatrização para reparar o dano causado ao órgão (EBERHARDT; et al., 2015).

Este trabalho abordará, em específico, a úlcera venosa, uma das principais complicações da doença venosa crônica – que dificulta o retorno sanguíneo dos membros inferiores devido a uma disfunção da bomba muscular da panturrilha. As lesões surgem lentamente após algum trauma no membro; as principais características da úlcera venosa incluem: formato irregular, pouca ou nenhuma profundidade (seguem o mesmo nível da pele), possuem bordas definidas, seu leito costuma apresentar mais de um tipo de tecido (incluindo granulação, fibrina, esfacelo e até necrose), podem ou não ser infectadas, além de possuírem grau e característica de exsudato variáveis (PIRES; OLIVEIRA; CRUZ, 2016).

Além do prejuízo à pele em si, a presença de úlcera venosa causa impactos também na vida do paciente; a lesão associada à comorbidade obriga o paciente a



afastar-se de suas atividades laborais, provoca desconforto no membro devido à dor, prejudica a autoimagem e reduz a autoestima, pode causar depressão e isolamento social, bem como, as recorrentes internações e o acompanhamento ambulatorial que elas demandam (EBERHARDT; et al., 2016).

É de suma importância que a enfermagem conheça a fisiopatologia, anatomia e fatores de risco para que possa realizar com segurança o diagnóstico do tipo de lesão, tecidos presentes e a indicação de tratamento e prevenção de lesões. Prevenir, avaliar e tratar soluções de continuidade são quase que atribuições específicas da enfermagem e são processos dinâmicos que devem acompanhar tanto as evoluções tecnológicas quanto da própria lesão (MITTAG; et al., 2017).

Neste estudo faz-se um relato de experiência de atendimentos a um paciente portador de úlcera venosa realizados pelos docentes e discentes participantes do projeto de extensão “Socializando o conhecimento da comunidade de práticas em viabilidade tecidual e tratamento de feridas na promoção do cuidado de enfermagem”, do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

## **OBJETIVO**

Descrever o atendimento e tratamento tissular de um paciente portador de úlcera venosa demonstrando a efetividade do tratamento proposto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência que descreve o tratamento de uma úlcera venosa durante atendimentos realizados pelo projeto de extensão supracitado, que acontece no ambulatório de feridas do Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM), entre os meses de Março/2017 até Julho/2017. Este projeto de extensão realiza atendimentos a pacientes acometidos por alguma injúria tissular aguda e/ou crônica, da cidade de Maringá e ou região. Os atendimentos são realizados por acadêmicos do curso de Enfermagem e docentes do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (DEN – UEM) e incluem anamnese, avaliação da ferida (medidas e identificação do tipo de tecidos presentes), limpeza e escolhas da cobertura mais indicada de acordo com as características da ferida no momento, evolução do tratamento.

## **RESULTADOS**

A anamnese de uma do paciente atendido pelo projeto e a avaliação da ferida, levaram à identificação de uma úlcera venosa no membro inferior direito, medindo cerca de 6 cm x 3cm de diâmetro, com as bordas maceradas, presença de exsudato serossanguinolento em média quantidade e tecido não viável em 90% da lesão. De acordo com a paciente, a lesão apareceu após pequeno trauma local, evoluindo para uma úlcera venosa em curto espaço de tempo. Além da lesão, desenvolveu trombose venosa profunda, importante co-morbidade relacionada a esse quadro e relata fazer uso contínuo de Marevan, medicamento capaz de reduzir a coagulação sanguínea, de modo a evitar a formação de trombos e, ao mesmo tempo, diminuir a probabilidade de sangramento espontâneo (SANTANA; VITRINO; SUCHARA, 2015).

Após a avaliação da lesão, iniciou-se o seu tratamento e, ao longo dos atendimentos a limpeza da lesão foi realizada com clorexidine degermante e Soro Fisiológico 0,9% aquecido. Dentre os tratamentos disponíveis com indicação para esse tipo de lesão, a placa de hidrolóide mostrou-se o mais indicado para a evolução da lesão. Sua utilização provê um ambiente ideal e úmido, protegendo a ferida e favorecendo a cicatrização. O hidrolóide é composto por uma camada externa de espuma de poliuretano e outra interna composta de gelatina, pectina e carboximetilcelulose sódica, usado em feridas não infectadas e com exsudação leve ou moderada. Este produto estimula a angiogênese e o desbridamento autolítico, acelerando o processo de granulação tecidual (SOUZA et al, 2011).

Além disso, o tratamento requer a diminuição de edema local, via de regra por meio do repouso com elevação dos membros acima do nível cardíaco e a utilização de contenção elástica externa (meias compressivas, sob orientação médica) auxiliando na prevenção e ou combate de processos inflamatórios/infecciosos, facilitando a cicatrização da lesão. (TEIXEIRA NICOLOSI et al., 2015). No entanto, o cumprimento desse item era dificultado pelo fato da paciente ser a cuidadora principal do marido acamado. Após o seu falecimento, com a diminuição das tarefas referentes ao seu cuidado, notou-se uma melhora na evolução da ferida.

O tratamento com hidrolóide ocorreu no período de Março/2017 até Julho/2017 e a ferida evoluiu com bom aspecto de granulação, com aumento da área de tecido viável à cicatrização e regressão significativa do tamanho da lesão (aproximadamente 15% do diâmetro inicial). A pesar da maceração percebida em alguns segmentos das bordas, observou-se a diminuição da quantidade de exsudato serossanguinolento e melhora significativa do aspecto geral da ferida. A paciente prosseguirá com o tratamento e acompanhamento junto ao referido projeto de extensão até o fechamento total da lesão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escolha adequada dos métodos de limpeza e tratamento de uma lesão são primordiais para sua evolução. Portanto, é de suma importância o conhecimento do profissional de enfermagem acerca dos produtos disponíveis e suas funções além de saber avaliar a necessidade de mudanças de conduta quando necessário.

A existência do projeto de extensão foi essencial para detecção do quadro e o seguimento do tratamento, permitindo também a associação do conhecimento teórico com a prática da enfermagem, que contribui positivamente para crescimento profissional das acadêmicas.

## **REFERÊNCIAS**

- EBERHARDT, T. D. et al. *Cicatrização de feridas: análise das tendências em teses e dissertações*. Rev enferm ufsm, Santa maria, v. 5, n. 2, p. 387-395, abr./jun. 2015.
- EBERHARDT, T. D. et al. *Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com úlceras venosas acompanhados em ambulatório: estudo transversal descritivo*. Rev enferm ufsm, Santa maria, v. 6, n. 4, p. 539-547, out./dez. 2016.
- MITTAG, B. F. et al. *Cuidados com lesão de pele: ações da enfermagem*. Estima, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 19-25, dez./jan. 2017.

PIRES, J. O.; OLIVEIRA, R. F.; CRUZ, N. R. *Assistência de enfermagem no controle e manejo da úlcera venosa*. Rev transformar, São José de Itaperuna., v. 8, n. 1, p. 151-161, jun. 2016. disponível em <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/59/55>>. Acesso em 11 de set. 2017.

TEIXEIRA NICOLOSI, Júlia et al . *Terapias compressivas no tratamento de úlcera venosa: estudo bibliométrico*. Aquichán, Bogotá , v. 15, n. 2, p. 283-295, Apr. 2015. Available from <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-59972015000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972015000200011&lng=en&nrm=iso)>. access on 12 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2015.15.2.11>.

SANTANA, E.C.; VITORINO, F.G.; SUCHARA, E.A.. *Posso usar a varfarina em conjunto com outros medicamentos?* Revista Panorâmica On-Line. Barra do Garças–MT, vol. 18, p. 36–47, jan/jul. 2015. Disponível em: ISSN - 2238-921-0.

SOUZA, B. S. de et al. *Curativos*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2011.

Disponível em < [www.proac.uff.br/esai2/sites/.../Academico\\_de\\_iniciacao\\_a\\_docencia\\_curativos.doc](http://www.proac.uff.br/esai2/sites/.../Academico_de_iniciacao_a_docencia_curativos.doc) >. Acesso em 09 de set. 2017

## Sessão 23 – Texto 119

# PLURALIDADES(EM)CENA: PROCESSO EXPERIMENTAL DE TEATRO-INCLUSIVO

Área Temática: Educação

**Anyelle C. Cordeiro<sup>1</sup>, Deisy de O. Silva<sup>2</sup>, Silvana dos Santos<sup>3</sup>, Décio R. Calegari<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Aluna de especialização em Arte Educação, bolsista PROAFA-UEM, contato:  
anyellecaroline@hotmail.com

<sup>2</sup>Profª Mestre em Educação Física, contato: deisyoliveira14@gmail.com

<sup>3</sup>Mestre em Educação Física, Integrante ativa do Grupo de Estudos do Lazer - GEL/UEM, contato:  
silsantos2611@outlook.com

<sup>4</sup>Professor Adjunto do Departamento de Educação Física, coordenador PROAFA-UEM, contato:  
deciorc@gmail.com

**Resumo.** *Este trabalho tem por objetivo apresentar as ações do projeto “PLURALIDADES(EM)CENA”, oferecido via Programa de Atividades Físicas Adaptadas (PROAFA-UEM), que se realiza a partir de processo experimental em Work in Progress, composto pela hibridação do Teatro com as diversas linguagens da área das Artes. De caráter inclusivo, busca potencialidade e poética nas diversidades humanas, a partir das subjetividades e corporeidades do dado como “diferente”. O desenvolvimento do projeto advém da necessidade de abertura de espaços inclusivos na área da Arte da cidade de Maringá, em específico o Teatro, e tem promovido relações extra cotidianas entre pessoas com deficiência e sem deficiência.*

**Palavras-chave:** *Teatro – Pessoas com deficiência – Processo experimental*

## INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é marcada por debates acerca das diversidades humanas e suas relações sociais, presentes nas mais variadas linhas de trabalhos, investigações e militâncias que têm como foco ampliar reflexões e práticas que proporcionem a visibilidade de grupos que sofrem exclusão e estruturação de políticas públicas de garantia ao acesso dos Direitos Humanos. Porém, percebe-se a existência de uma lógica excludente que permanece em contraposição aos processos de desconstruções e desterritorializações que a contemporaneidade oferece, em relação às concepções surgidas e naturalizadas ao longo dos tempos, caracterizadas por aspectos de homogeneidade social que tendem a desvalorizar e deslegitimar as pluralidades e as diferenças a um padrão que se estabelece (OLIVEIRA, 2013).

Neste quadro, nas amplas esferas sociais, políticas, culturais e educacionais o almejado ideal de inclusão social por vezes é dificultado, anulado frente às institucionalizações e burocracias que convergem para a manutenção do receio às diversidades em suas inúmeras facetas, de ideias à estilos de vida, estendendo-se até as relações com e sobre os corpos em que o diferenciado, seja ele por raça, etnia ou forma, ainda pode ser analisado sobre a perspectiva de “problema” e não “pluralidade”.

Ao tratar especificamente de Pessoas com Deficiência (PcD) - termo intencionalmente criado para enfatizar a dimensão de “pessoa” como sujeito dotado de

subjetividades (SASSAKI, 2006) e autonomia - dentro do quadro contemporâneo, são ampliados progressivamente debates e conquistas em questões de saúde, acessibilidade, educação e trabalho, garantidas pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência, ou Lei Brasileira de Inclusão (Lei Nº 13.146/15).

Entretanto, a realidade não escapa à lógica naturalizada de reação ao diferente, e os corpos diferenciados, ao serem enquadrados em uma visão assistencialista e capacitista, que não permite a compreensão da deficiência como característica da condição humana como tantas outras, convergem na dificuldade de equiparação de oportunidades (SASSAKI, 2006).

Utiliza-se o termo “corpos diferenciados”, sobre a ótica das multiplicidades e de infinitas unicidades que a palavra oferece (OLIVEIRA, 2013), fazendo-se necessária a ressignificação da ideia de “diferenças”, com destaque para o diferente como potencial, que estabelece o respeito e a valorização da diversidade humana.

## **OBJETIVO**

A proposta deste estudo é analisar a situação social da PcD e apresentar uma proposta de inclusão social por meio de uma atividade artística que utilize a linguagem corporal como ferramenta.

## **METODOLOGIA**

Considerando os múltiplos campos de conhecimento que a transversalidade contemporânea permite relacionar e articular, o projeto de extensão PLURALIDADES(EM)CENA se propõe a entrelaçar de forma inclusiva as áreas das Artes e da Cultura. Em consonância com o próprio termo PcD, o qual recebe ênfase na dimensão “pessoa”, as Artes Cênicas têm como premissa a presença do sujeito como elemento básico e a expressão corporal como condição própria dos sujeitos, essencial às relações com o mundo e os contextos em que estão inseridos.

De acordo com dados do censo demográfico do IBGE – 2010 (IPARDES, 2017, p.14), o número de pessoas com deficiência na cidade de Maringá ultrapassa a marca de 67.000, que representa cerca de 16,5% da população. Nesse sentido, a existência do projeto PLURALIDADES(EM)CENA tem como um de seus focos a efetivação de uma representatividade na arte e cultura maringaense para esse grupo de pessoas, que trarão à bordo (cena) suas potencialidades e unicidades.

Somando-se às áreas da Arte Educação e Educação Física, o PLURALIDADES(EM)CENA justifica-se ainda, pois, busca cumprir com o Art. 43, do Estatuto da Pessoa com Deficiência que legitima o direito ao Esporte, Cultura, Turismo e Lazer, em específico o Inciso III, que garante “assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas.”.

Em comparativo às Políticas Públicas para Educação e Arte-Educação, o modo real de aplicabilidade dos direitos de inclusão conquistados não condiz entre teoria e prática de maneira íntegra. Ainda há barreiras estruturais que pedem desconstrução e debates que ampliem o foco para a questão da inclusão, como as de falta de recursos para realização adequada das práticas educacionais e artísticas - que se aplica

frequentemente ao sistema escolar e universitário – e a inadequação da formação dos profissionais da Educação para a lida com as particularidades das PcD Deficiência.

## **RESULTADOS**

O projeto artístico “PLURALIDADES(EM)CENA” encontra-se em processo de desenvolvimento na Universidade Estadual de Maringá desde o primeiro semestre do ano de 2017, oferecido como modalidade do Programa de Atividades Físicas Adaptadas (PROAFA) pertencente ao Departamento de Educação Física. O projeto se desenvolve ainda em parceria com a União Metropolitana Paradesportiva de Maringá (UMPM), entidade sem fins lucrativos que tem como objetivo organizar e estruturar o paradesporto na cidade de Maringá e região, mas que acolheu o projeto artístico por reconhecer a relevância dessa esfera no processo educativo e de inclusão de PcD.

A oportunidade de vivência e experimentação da pessoa com deficiência em eventos artísticos, culturais e de lazer, é de essencial importância para dar visibilidade à temática e fomentar possíveis ampliações das políticas públicas e programas de incentivo, visto que o debate sobre os direitos e oportunidades para essa grande parcela da população está cada vez mais em evidência.

Visando maior rede de atendimento, o projeto oferece abertura à pessoas com e sem deficiência, permitindo que também os sujeitos que compõem o núcleo social e familiar da PcD e/ou demais interessados integrem o projeto, possibilitando novos olhares e experiências que impactam diretamente na qualidade das relações e de vida das pessoas contempladas.

Com perfil flexível, tem permitido estabelecer parcerias com atividades do curso de graduação de Artes Cênicas da UEM, por meio da abertura de vagas para estágios e participações, que enriquecem o processo artístico do projeto e a formação dos futuros profissionais atuantes e, em contrapartida, ainda contribui para com o fomento do campo de pesquisa teórico-prático dessas linguagens na cidade de Maringá.

No primeiro semestre de 2017, o público atendido totalizou-se em seis pessoas com perfis diferenciados e variadas formas de participação. Buscou-se alinhar o processo à metodologia de trabalho *Work in Process*, que contempla as multiplicidades e diversidades ao desconstruir o sistema clássico de narrativa, com matriz na noção de processo e interatividade, que produz outras formas de recepção, criação e formalização do fazer teatral, operando com o maior número de variáveis possíveis que partem de fluxos de associações entre redes de interesse, sensações e sincronicidades (COHEN, 2013).

Desenvolveram-se práticas com foco de trabalho sinestésico e interativo, que objetivaram possibilitar ao participante o contato e a atenção com seus corpos e subjetividades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência do período de início das atividades possibilita apontar que projetos de caráter inclusivo demandam persistência dos profissionais envolvidos para uma efetiva estruturação e permanência dos espaços propostos. Destacaram-se peculiaridades que convergem diretamente na fluência do processo, tais como a disponibilidade de horários

e local para as atividades e principalmente a dificuldade de formação de público, que exige trabalho contínuo de divulgações e adaptações do trabalho proposto.

Para uma instauração efetiva de uma sociedade inclusiva, busca-se utilizações de discursos que trabalhem para promover o contato real e direto das Pessoas com Deficiência em ações cotidianas que desmistificam valores dados à condição de deficiência, realizados por meio da prática teatral contemporânea e as parateatralidades (*performance, happening, instalações, etc.*), sob o viés de que Teatro é discurso, pois Arte e vida não se distinguem, somam-se, e transformam-se em criação de contexto, vivências e experiências, não mais texto/obra (ASCOT apud COHEN, 2013).

Sendo assim, entendemos que ao articular instituições educacionais e os materiais de criações que estão se originando neste processo artístico de investigação da corporeidade, sensibilidades e potencialidades dos corpos diferenciados, chaves de abertura despontam para o debate e reflexão sobre a temática da inclusão a partir do contato e da inserção nas ações do processo, que podem gerar novas perspectivas e re-significações da ideia de “diferenças”, e conseqüentemente, elevar o comprometimento dessas instituições como ambiente de maior acolhimento, respeito e autonomia para as Pessoas com Deficiência.

## Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, De 6 De Julho De 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Presidência da República. Casa Civil. Brasília, DF. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)> Acesso em: 21 de abril de 2017.

COHEN, Renato *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção* / Renato Cohen. – 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 2013. – (Estudos; 162)

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Caderno Estatístico – Município de Maringá. Disponível em:

<<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87000>> Acesso em: 01 de setembro de 2017.

OLIVEIRA, Felipe H. M, *Corpos Diferenciados na Cena: do Freak Show ao Teatro Contemporâneo*. Cena em Movimento, Porto Alegre, nº3, 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 7.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

## Sessão 23 – Texto 207

### **A importância entomológicas nos Museus de Ciências** **Área Temática: Meio Ambiente**

**Álvaro Antonio Felipe Soares<sup>1</sup>, Maria Auxiliadora Milaneze Gutierrez<sup>2</sup>**

***Resumo.** Usualmente e com extrema facilidade encontramos ou nos esbarramos com uma diversidade de insetos em nosso dia-a-dia. Provavelmente, sem conhecimento, as pessoas só os reconhecem por ter algum tipo de medo ou nojo, reflexos do senso comum e de conceitos errôneos relacionados a esses invertebrados. Tendo por base análises pouco mais detalhadas, chega-se a conclusões que os insetos proporcionam serviços indispensáveis a humanidade. Nesse contexto está a importância de se repassar os conhecimentos científicos, mesmo com base nos preceitos da educação não formal, e até mesmo lúdica, em ambientes temáticos, como é o caso do espaço "Coleção Entomológica Yoko Terada", do Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi) da UEM. Nesse ambiente os acadêmicos com função de monitor repassa informações, em um período de tempo não muito longo, aos visitantes desse museu.*

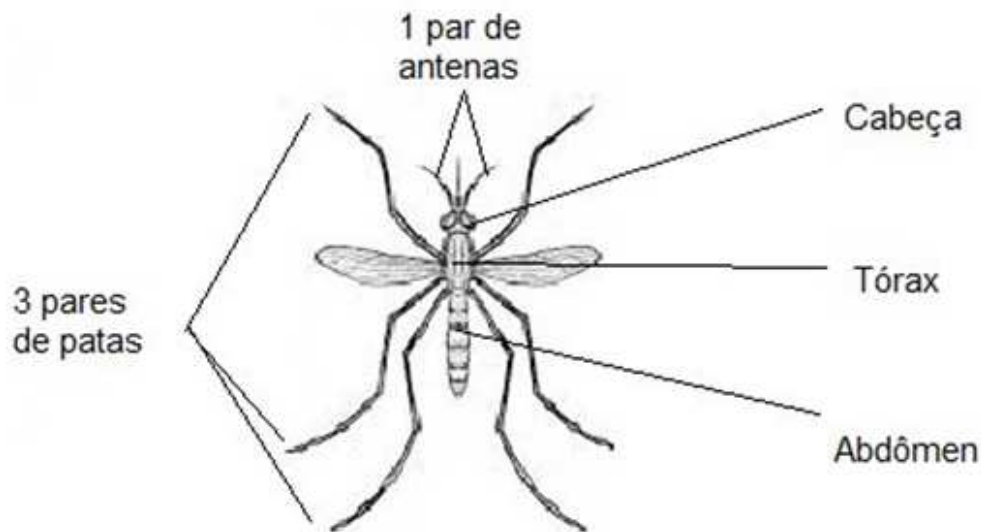
***Palavras-chave:** ensinamento - inseto - diversidade*

## **INTRODUÇÃO**

Entomologia do grego: entomon(inseto) e logos(estudo) é a ciência que se dedica ao estudo dos insetos ou estudo dos artrópodes, animais invertebrados que apresentam três pares de patas, os hexápodes.

Os insetos, que fazem parte do filo Arthropoda e da classe Insecta, surgiram cerca de 480 milhões de anos atrás, no Período Ordoviciano, sendo que, hoje constituem o grupo de animais com maior números de espécies descritas. Alguns insetos muito conhecidos, como as borboletas, as moscas e os besouros, são o representante com maior quantidade de espécies. Esses animais podem ser identificados por possuírem características em comum (Figura 1), como três tagmas (cabeça, tórax e abdômen), exoesqueleto de quitina, um par de antenas, olho composto, três pares de patas e sistema respiratório traqueal. Esse grupo de invertebrados tiveram grande sucesso evolutivo, visto que, é possível observar a grande riqueza de espécies, elevada abundância de indivíduos por espécie e distribuição geográfica ampla. O que levou a isso foram características específicas, ao exemplo do sistema respiratório traqueal, o qual permite a exploração do ambiente terrestre; da capacidade de locomoção rápida, podendo conter dois, um ou nenhum par de asas; da possibilidade de metamorfose com a finalidade de amenizar a competição intra-específica por alimento, visto que as larvas se alimentam de recursos diferentes daqueles utilizados pelo inseto adulto; do tamanho reduzido e dobramento das asas que permitem a ocupação de microhabitats; da presença de sistema sensorial bem desenvolvido auxiliando na predação; e finalmente, pela presença de ovos protegidos por envoltório.





**Figura 1. Características comuns aos insetos**

## **DESENVOLVIMENTO**

Nos ambientes temáticos "Coleção Entomológica Yoko Terada", do Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi) da UEM os visitantes são atendidos por acadêmicos de graduação e pós-graduação, os quais lhe repassam informações básicas sobre a classe Insecta. Nesse momento é possível relacionar inseto-homem, e que são de extrema importância os conhecimentos dessa área para a sociedade humana, tendo em vista as conclusões de Borror e Delong (1969), "Ao relatarmos que muitos insetos são extremamente valiosos para o homem e sem eles a sociedade humana não poderia existir na sua forma presente". Apesar de aparentarem serem nocivos, a grande maioria dos insetos são muito mais benéficos que maléficos para nós, tendo Buzzi (2005) os divididos em insetos úteis, os que causam dano ou maléficos e os inócuos. Esses hexápodes podem nos beneficiar através do que eles têm capacidade de produzir, como o mel, a seda e a própolis. O transporte de grãos de pólen do órgão masculino para o estigma da flor (polinização) é igualmente importante, pois dados recentes de Gianniniet al. (2015) revelaram que mais de 90% das espécies atuais de angiospermas (plantas com flores e frutos) dependem de polinizadores para sua reprodução sexuada, principalmente das abelhas. Na agricultura as abelhas aumentam a produção de frutos (e melhora sua qualidade) e sementes em 70 a 85% das espécies cultivadas que dependem da polinização. Muitos insetos descobertos na área médica não são nocivos, e alguns foram utilizados para a descoberta de substâncias de valor medicinal. Entretanto existem os que trazem prejuízos indiretos por interferirem no desenvolvimento das plantas cultivadas pelo homem e os que são vetores de doenças a elas. É possível observar que uma boa parte dos visitantes do Mudi não possuem informações prévias relacionadas com a entomologia. Por sua vez, outros dispõem de pensamentos errôneos sobre esses pequenos invertebrados. Uma amostra disso é o exemplo da seda e da cochonilha, visto que muitos visitantes não conhecem a produção pelos insetos. No caso da cochonilha, a grande maioria dos visitantes fica abismada ao saber que o corante é produzido através do esmagamento do inseto. A extinção de algumas espécies de abelhas também é

desconhecida por quem visita a coleção entomológica do Mudi, não sabendo o prejuízo para a vida do homem e dos ecossistemas do planeta, caso fossem extintas.

## **REFERÊNCIAS**

BORROR, Donald J.; DELONG, Dwight M. *Introdução ao Estudo dos Insetos*: São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1969

BUZZI, Z. J. *Entomologia Didática*: 4. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2005

GIANNINI, T.C et al. *The dependence of crops for pollinators and the economic value of pollination in Brazil*. *Journal of Economic Entomology*, v, 108, p. 849-857, 2015

## Sessão 23 – Texto 129

# ACÇÃO SOCIAL PROMOVIDA POR ALGUNS GRUPOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)

Área Temática: Comunicação

Márcia Istake<sup>1</sup>, Juliana Szymanek<sup>2</sup>, Claudio F. Sessenta Junior<sup>3</sup>, Francielly F. da Silva<sup>4</sup>, Jheniffer B. da Costa<sup>5</sup>, João V. Daufemback<sup>6</sup>, Rafaela G. Rocha<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Prof.ª Depto Economia–DCO/UEM, tutora e bolsista PET, contato: mistake@uem.br

<sup>2</sup>Aluna do curso Ciências Econômicas, bolsista PET, contato: julianas21@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Aluno Odontologia, bolsista do PET, contato: claudiofreiresessentajunior@gmail.com

<sup>4</sup>Aluna do curso de Farmácia, bolsista do PET, contato: ra95306@uem.br

<sup>5</sup>Aluna do curso de Zootecnia, bolsista do PET, contato: ra87984@uem.br

<sup>6</sup>Aluno do curso de Química, bolsista do PET, contato: ra99098@uem.br

<sup>7</sup>Aluna do curso de Enfermagem, bolsista do PET, contato: rafaela.gr\_@hotmail.com

**Resumo.** O PET (Programa de Educação Tutorial) Social busca através da união de alguns grupos PET da UEM, desenvolver atividades de cunho social que procurem contribuir diretamente ou indiretamente com uma instituição ou grupo que tenha motivação social. Com esse projeto buscou-se desenvolver oficinas, onde cada grupo PET realizou uma tarefa atrelada a sua área de conhecimento, com intuito de transmitir informações às famílias do Abrigo Deus Cristo e Caridade, localizado no município de Maringá no Paraná, bem como repassar algumas orientações que pudessem ser úteis para as famílias depois deixam a instituição. Após a realização da atividade, foi encaminhado à instituição um questionário, com intuito de avaliar o projeto. Analisando as respostas enviadas pode-se perceber que o mesmo contribuiu para as famílias. O projeto contou com a participação de 145 pessoas entre petianos, professores e famílias abrigadas.

**Palavras-chave:** ação social – oficinas – extensão

## 1 INTRODUÇÃO

O PET social é um projeto desenvolvido em parceria com 6 grupos PET da UEM e foi realizado, em 2016, no Abrigo Deus Cristo e Caridade. O Abrigo conta com domicílios, onde são recebidas as famílias que ainda não possuem sua casa própria, e que tenham o objetivo de construí-las, em regime de mutirão. As famílias ficam no Abrigo durante aproximadamente um ano e seis meses. No período que encontram-se na instituição, os homens devem estar no mercado de trabalho e as mulheres permanecem no Abrigo cuidando da família e de outras atividades. Para incrementar a renda as mulheres participam do projeto “Alimentando a Autonomia”, onde elas produzem alimentos como: pães doces e salgados; fatia húngara; beliscão; etc. Esses produtos são vendidos para comunidade externa.

A instituição foi escolhida pelo grupo por abrigar famílias carentes, dando-lhes a oportunidade para que pudessem ter um lar. O Abrigo auxilia as famílias quanto a moradia e a alimentação, com a finalidade de que as mesmas possam poupar seus recursos para construção da sua casa própria.

Como a instituição oferece alguns cursos para os abrigados, nesse sentido fez-se

importante a participação dos diversos grupos PET. Os acadêmicos puderam compartilhar, parte de seus conhecimentos com as famílias abrigadas em diversas áreas tais como: saúde, economia, produção de alimentos e material de limpeza por meio da reciclagem, etc. Buscou-se também, com as oficinas: ampliar a relação entre os estudantes e a comunidade; possibilitar uma maior integração entre os grupos PET; e, transmitir informações adquiridas no decorrer do curso de forma que pudessem auxiliar as famílias a melhorar seu bem estar.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A execução do projeto se deu através da realização de oficinas ministradas por membros dos grupos PET envolvidos, conforme o Quadro 1. O grupo PET Economia, inicialmente fez uma visita ao Abrigo, onde levantou junto às moradoras e a psicóloga quais eram as demandas e como poderiam auxiliar. O trabalho foi realizado no dia 9 de setembro de 2016. Primeiramente, os petianos, junto com as moradoras, produziram um bolo. Depois de pronto, foi ministrada uma fala sobre comercialização e as diversas formas de venderem seus produtos. Nesta foram utilizados recursos de encenação, em forma de teatro. Ao final, os estudantes repassaram para as moradoras algumas dicas sobre o que deveriam levar em conta na hora da precificação dos produtos, isso incluía: insumos utilizados; mão de obra na produção e na venda e outros custos embutidos na elaboração dos produtos.

**QUADRO 1 Descrição das atividades desenvolvidas por PET na Instituição.**

PE Economia	- Visita prévia - Precificação produtos - Técnicas vendas abordagem consumidor - Precificação do produto - Publicidade - Questionamentos	PE Artes	- Oficina elaboração produtos artesanais - Comercialização - Produtos artesanais variados - Quantidade reconstrução produtos
PET Saúde	- Prática de higiene bucal	PE Ferrejas	- Levantamento sobre a rotina das famílias - Acompanhamento voluntário - Orientações sobre tipos de saúde bucal
PET Química	- Oficina de elaboração de produtos de limpeza - Monitoria - Reciclagem óleo	PE Artes	- Visita prévia e questionamento - Consultoria sobre saúde bucal - Informações sobre saúde da mulher, etc.

A atividade desenvolvida pelo grupo PET Odontologia, se deu em três etapas. Inicialmente, foi realizada uma breve palestra, com linguagem de fácil entendimento, para sanar as principais dúvidas do público-alvo. Dentre os assuntos discutidos durante a palestra, pode-se citar: cárie dentária, traumatismos dentários, próteses, bruxismo, doenças gengivais, consumo de cigarro e seus prejuízos e odontopediatria. Em um segundo momento, foi aberta aos moradores a oportunidade de fazerem perguntas relacionadas ao tema e, por fim, realizou-se a prática de higiene bucal, com o auxílio de um macromodelo (“bocão”).

O trabalho desenvolvido pelo grupo PET Química foi realizada no dia 17 de setembro de 2016. O público alvo das oficinas foram os pais abrigados, onde foi realizada uma oficina de elaboração de produtos de limpeza a partir do reaproveitamento de óleo usado e também de outros produtos como detergente, alvejante, água sanitária e sabão líquido. Os integrantes do grupo realizaram a oficina que teve duração de aproximadamente 2 horas e contou com a participação de 8 mulheres. Foi ministrada por quatro petianos. Todos os procedimentos foram acompanhados por monitores do grupo PET Química, a fim de evitar possíveis acidentes, como derramamento e uso indevido de alguns reagentes. Todos os reagentes

foram fornecidos pelo grupo PET Química.

O grupo PET Zootecnia, realizou uma oficina destinada às mulheres moradoras do local, em que ensinaram métodos de fabricação de produtos lácteos como o queijo tipo frescal temperado e iogurtes naturais, no dia 26 de agosto de 2016. Foram abordadas também formas de comercialização dos produtos e práticas higiênico-sanitárias, bem como a qualidade dos alimentos e os modos de conservação. Além dos integrantes do grupo PET Zootecnia participaram também duas alunas de mestrado do departamento de Zootecnia da UEM, que realizavam pesquisa na área de qualidade de alimentos. Os produtos utilizados para a confecção, foram doados pela Fazenda Experimental de Iguatemi e alguns foram adaptados para uma confecção caseira.

Em 31 de agosto de 2016, o grupo PET Enfermagem realizou uma abordagem que visou atingir todos os membros das famílias, em seus diferentes ciclos de vida, envolvendo a saúde da mulher, do homem, da criança/adolescente e do idoso. Os alunos formaram quatro trios, sendo que cada trio abordou duas famílias, aplicando um questionário, adaptado do sistema de informação da atenção básica, que possibilitou conhecer as condições de saúde/doença de cada membro da família. Também foram avaliadas as carteiras de vacinação. Foram realizadas orientações pontuais, sobretudo para interação com os serviços de saúde locais (especialmente a unidade básica de saúde – UBS), prevenção de doenças e promoção da saúde.

Na atividade desenvolvida pelo PET Farmácia foram aplicados questionários para coletar dados referentes às famílias residentes no Abrigo, visando um levantamento de informações, com a finalidade de direcionar os trabalhos a serem realizados posteriormente. Tendo como meta a conscientização da importância da saúde básica para as famílias foram desenvolvidas, de maneira expositiva e dinâmica, por meio de workshops, a fim de proporcionar a integração entre os moradores e os petianos de Farmácia. As atividades foram organizadas através de estações, em um único dia, por temas como uso racional de medicamentos e Sistema Único de Saúde e saúde da mulher.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Após encerradas as atividades dos grupos PET junto ao Abrigo foi encaminhado à Instituição um questionário que buscava avaliar o desempenho e contribuição do projeto para as famílias que ali se encontravam. A nota geral atribuída ao projeto foi 9,0, com isso pode-se destacar que o projeto contribuiu, de maneira geral, para a instituição e para as famílias ali abrigadas.

Em relação ao questionamento sobre se as informações repassadas durante as oficinas, foram de alguma forma, utilizadas pelos mesmos, verificou-se que “Vários moradores citaram no dia-a-dia conteúdos aprendidos nas atividades em questão”. Sobre as críticas foi destacada a “falta de disponibilidade para atividades durante o dia, intervalos longos entre uma visita e outra”. Nesse sentido o grupo vai buscar nas próximas edições, desenvolver os trabalhos tentando juntar dois ou mais grupos com temas comuns.

Em se tratando dos pontos a serem melhorados pelos grupos, no desenvolvimento dos trabalhos, o Abrigo destacou que “O desenvolvimento da atividade sempre foi elogiado”. Apontou como ponto positivo do projeto o fato de ser

realizado por jovens “(...) disseminando conteúdos importantes para pessoas em vulnerabilidade social causando mudanças positivas do ponto de vista informacional e comportamental; atividades e informações passadas de forma didática e prática com o objetivo de serem utilizadas na rotina diária”.

Ressalta-se que a Instituição devido a adaptações à Lei 13.019/2014, conhecida como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), e da seleção de novas famílias, no momento, não conta com famílias abrigadas. Devido a essas restrições, as atividades dos PET Informática e Pedagogia, não puderam ser realizadas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acredita-se que o objetivo central do projeto tenha sido atingido, tendo em vista as avaliações internas e a externa realizada pela Instituição. Esta última destacou os pontos positivos e negativos do projeto, bem como atribuiu nota 9,0 (de 0 a 10) para as atividades, destacou que o conteúdo repassado estava sendo utilizado pelas famílias. Por meio da execução desse projeto, onde cada grupo realizou tarefas ligadas a sua área de estudo (saúde, economia, produção de material de limpeza, por meio de reciclagem, etc),pode-se difundir conhecimentos às famílias do Abrigo Deus Cristo e Caridade.

No que diz respeito as avaliações internas, para os integrantes do Pet Química a experiência vivenciada foi descrita como muito gratificante, e destacam que algumas receitas serão reformuladas e simplificadas. O PET Odontologia ressaltou que, os alunos tiveram a oportunidade de transmitir informações importantes, conhecer pessoas que vivem numa outra realidade social e, ainda, trabalhar o exercício da cidadania e sua relevância na formação de um profissional promotor de saúde. O PET Economia destacou que custos indiretos e técnicas de venda são importantes para as moradoras, que decidirem produzir e vender os produtos, após saírem do abrigo. O PET Zootecnia colocou que, a visita gerou conhecimentos, proporcionou uma forma de obtenção de renda com a venda dos produtos e também o desenvolvimento pessoal e humanitário dos participantes. Para o PET Farmácia, entre as estações que foram divididas em temas distintos os moradores puderam sanar suas dúvidas com os petianos e demonstraram total interesse sobre os assuntos abordados.

Acredita-se no potencial desse projeto, pois como foi destacado na avaliação da instituição ele é realizado por jovens “(...) disseminando conteúdos importantes para pessoas em vulnerabilidade social causando mudanças positivas do ponto de vista informacional e comportamental; atividades e informações passadas de forma didática e prática com o objetivo de serem utilizadas na rotina diária”. Cabe destacar que o projeto contou com a participação de 108 acadêmicos, 8 docentes e 7 famílias (14 adultos e 15 crianças) e uma instituição e terá continuidade em 2017.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014. Entenda o MROSC: *Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil*. Secretaria de Governo da Presidência da República. Brasília: Presidência da República, 2017 130 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Divisão Nacional de Saúde Bucal*. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. 66p.

## Sessão 23 – Texto 201

### Reestruturação e manutenção da home page do Departamento de Engenharia Mecânica Área Temática: Comunicação

Cleber Santiago Alves<sup>1</sup>, Giovani Gustavo Rios<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Prof. Depto de Engenharia Mecânica – DEM/UEM, contato: csalves@uem.br

<sup>2</sup>Aluno do curso de Engenharia Mecânica, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato: giovani.rios.g@gmail.com

**Resumo.** *Tendo em vista que o website antigo do Departamento de Engenharia Mecânica apresentava deficiência em sua segurança devido à falta de atualizações constantes, foi necessário o desenvolvimento e manutenção da página virtual (home page) para o curso da Universidade Estadual de Maringá Com base nos requisitos mínimos do sistema, utilizou-se o Drupal, um Content Management System (CMS) para controle do conteúdo baseado em restrições de hierarquia. A disponibilização de arquivos de aula por parte dos professores é feita através do Moodle, um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Desde o início do projeto, foi possível constatar um aumento significativo nas visitas ao site, sendo que em pouco mais de 1 ano o número de visitas quase dobrou.*

**Palavras-chave:** Website – Drupal – Ambiente Virtual de Aprendizagem

## 1. Introdução

A principal motivação para a realização deste projeto foi a necessidade de reestruturação do site do Departamento de Engenharia Mecânica, tendo em vista que o *website* antigo apresentava *scripts* maliciosos onde o usuário ao acessar a página encontrava a mensagem de que seu *plug-in* do Adobe Flash Player estava desatualizado. O usuário era, então, direcionado automaticamente para o suposto site do desenvolvedor da ferramenta, no qual poderia fazer o download da “versão atualizada”, que na verdade se tratava de um *malware*, com o objetivo de infectar os usuários. Logo, era de suma importância que houvesse uma reestruturação, até porque uma página virtual nos dias atuais é a principal forma de divulgação e comunicação com o público em geral.

Considerou-se a substituição do *Content Management System* (CMS) Joomla! pelo Drupal 7.x, pois levando-se em consideração os requisitos mínimos do sistema da versão mais recente dos dois gerenciadores, o segundo era o único compatível com a versão instalada do servidor da UEM. Outro fator decisivo na adoção do Drupal é sua comunidade, que é muito ativa, tornando a resolução de eventuais problemas com a plataforma bastante fácil.

Os docentes passaram a possuir uma conta pessoal onde é possível atualizar a página com informações relevantes referentes ao curso de graduação, com a opção de envio de boletins informativos aos e-mails pessoais cadastrados. Ao mesmo tempo, disponibilizou-se a versão mais recente do Moodle, um Ambiente Virtual de Aprendizagem de forma gratuita, que pressupõe a substituição de materiais nas copadoras da universidade ou o envio de arquivos para uma grande quantidade de e-mails. Nele os professores podem criar salas de estudo online, disponibilizar material

didático e propor tarefas interativas como fóruns, criação de *wikis* e testes. Para os alunos esse ambiente facilita a troca de conhecimento e de arquivos multimídias.

Os objetivos do projeto concentram-se na criação e manutenção do site do DEM, de modo a se tornar o principal meio de divulgação das atividades para a comunidade interna e externa.

## 2. Projeto

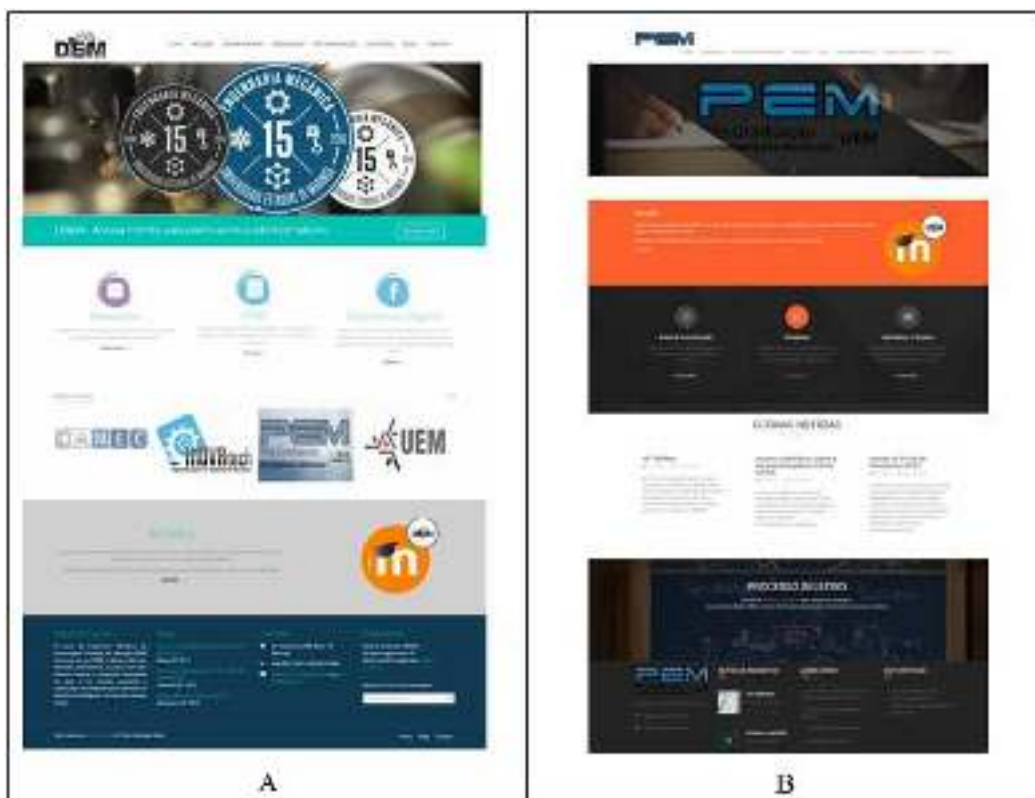
Com a substituição do Joomla! pelo Drupal, o *layout* do *website* foi totalmente reformulado. É possível observar o antes e o depois, na Figura 2.



**Figura 2. A) *Layout* do *website* antes da reestruturação; B) Primeiro *layout* do *website* após a reestruturação.**

O ano letivo de 2017 começou com um novo *layout* para o site do Departamento de Engenharia Mecânica. Utilizando-se os mesmos princípios do *website* da Figura 2B, o novo *design* tornou as atualizações mais dinâmicas e automáticas, com o sistema de blocos individuais que podem ser facilmente adicionados, excluídos ou modificados. Além disso, está em andamento uma reformulação total na página da Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, de forma que a página contenha maiores informações e funcionalidade para os usuários. Na Figura 3 é possível observar a atual página do site do Departamento de Engenharia Mecânica, assim como o *layout* temporário do site da Pós-Graduação em Engenharia Mecânica.





**Figura 3. A) Novo layout do website do DEM; B) Layout temporário do website da PEM.**

O site ([www.dem.uem.br](http://www.dem.uem.br)) apresenta um layout responsivo, ou seja, se adapta a diferentes resoluções de telas (Desktop, *tablet*, *smartphone*, etc), sendo dividido na seguinte estrutura: Graduação, Pós Graduação, Oportunidades, Docentes e Blog.

### 3. Moodle

O Moodle (*Modular Object Oriented Distance Learning*) é um sistema de gerenciamento gratuito, que pressupõe a substituição de materiais impressos ou o envio de arquivos para uma grande quantidade de e-mails. Nele os professores podem criar salas de estudo online, disponibilizar material didático e propor tarefas interativas como fóruns, criação de wikis e testes. Para os alunos esse ambiente facilita a troca de conhecimento e de arquivos multimídias.

Atualmente o Moodle do Departamento de Engenharia Mecânica conta com 27 disciplinas da graduação e pós-graduação, além de 241 usuários cadastrados – um aumento de 75% no número de alunos cadastrados em relação ao último ano.

### 4. Resultados

Até a redação deste resumo, mais de 259 mil acessos foram registrados somente na página do DEM, sendo que antes da reestruturação, na página havia cerca de 143 mil acessos (RIOS, ALVES, 2017).

O *uptime*, traduzido literalmente do inglês como “tempo em atividade”, é a quantidade de tempo em que o servidor desempenha suas atividades de forma

ininterrupta. A partir de dados coletados ao longo do último ano, o site do DEM e o Moodle tiveram um *uptime* de 99,9%, uma excelente porcentagem, ainda mais levando-se em consideração que o servidor de hospedagem do Ambiente Virtual é gratuito.

Nenhum professor do Departamento utilizava o Moodle Presencial disponibilizado pela Universidade, desta forma, pode-se afirmar que o atual número de disciplinas e alunos cadastrados no Moodle do Departamento de Engenharia Mecânica é satisfatório.

## 5. Conclusão

No novo site foi incluída uma ferramenta para fornecer estatísticas detalhadas sobre o número de visitantes, os termos mais buscados, as cidades de quais partiram os acessos e mais uma série de dados. A partir deles foi possível observar uma crescente procura da comunidade externa – incluindo outros países, como Moçambique – em conhecer mais sobre a graduação e pós-graduação em Engenharia Mecânica.

Foi possível constatar um interesse crescente de empresas (ZM Bombas, Pressure, Romagnoli, dentre outras) e outras instituições de ensino e pesquisa (UNICAMP, UFSC e LNLS, por exemplo) em estabelecer parcerias com o departamento e o programa de pós-graduação, tanto por meio do desenvolvimento de soluções ou produtos, como pelo intercâmbio de pesquisadores ou oferta de estágios e vagas de trabalho.

O formulário de contato disponível na página foi responsável por esclarecer dúvidas da comunidade interna e externa a respeito dos cursos de graduação e pós-graduação, além de permitir o contato de empresas.

Entre outras melhorias, pode-se destacar as notícias exibidas na página inicial, o *layout* com o conteúdo melhor distribuído ao longo do site, a facilidade de atualizações com a adoção do Drupal, além da criação do Moodle para o Departamento de Engenharia Mecânica.

Para propostas futuras há a possibilidade de implementação de solicitações dos alunos da graduação em disciplinas do Departamento de Engenharia Mecânica, desta forma agilizando o processo e evitando filas desnecessárias em todo início de semestre.

Há ainda alguma dificuldade dos técnicos e de alguns professores em utilizar plenamente todos os serviços oferecidos, entretanto, possivelmente este é um problema que será corrigido à medida em que todos passarem a se habituar ao novo sistema de gestão de informações e publicações dos sites.

## Referências

RIOS, G. G.; ALVES, C. S. *Reestruturação e manutenção da home page do Departamento de Engenharia Mecânica*. In: 13º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM “A EXTENSÃO NO CENÁRIO BRASILEIRO ATUAL”, 2015, Maringá.

#### 4. Saúde, educação, trabalho e tecnologia da produção - 48 trabalhos

##### Apresentações à sala 108do Bl. B33:

- **Sessão 4** - 170,171,172,175,142,147,94,60,70- horário: 13:45min. às15:35min.  
**(2af.T)**  
Coordenação: Max Emerson Rickli–DZO
- **Sessão 8**–176,182,184,186,163,166,82,190- horário: 15:50 às 17:40min.  
Coordenação: Prof.<sup>a</sup> Angela Marcone de Araújo - DES
- **Sessão 12**–191,192,194,195,167,175,159,43- horário: 8h às 9:50min.**(terça-feira)**  
Coordenação: Prof.<sup>a</sup> Maria de Fátima Garcia - DCO
- **Sessão 16**–197,198,199,200,178,179,181,16 – horário: 10:10min. às 12h  
Coordenação: Prof. Fabiano Burgo - DDM
- **Sessão 20**– 203,204,205,185,187,183,158,160- horário: 13:45min. às 15:35min.  
Coordenação: Prof.<sup>a</sup> Andréia Anhezini - DMU
- **Sessão 24**– 206,210,212,196,209,83,211 - horário: 13:45min. às 15:35min.  
Coordenação: Prof.<sup>a</sup> Erica Piovam de Ulhôa Cintra - DEX

## Sessão 4 – Texto 170

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ODONTOLÓGICO EM APOIO AOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Área temática: Saúde.

Nelí Pieralisi.<sup>1</sup>, Carolina S. Moraes<sup>2</sup>, Ana C. Guimarães<sup>3</sup>, Monique Cimão<sup>4</sup>,  
FláviaM. Martins<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Profª Depto de Odontologia DOD/UEM, contato: nelipieralisi@gmail.com

<sup>2</sup>Aluna do curso de Odontologia, bolsista DEX/UEM, contato: kacasilos@gmail.com

<sup>3</sup>Aluna do curso de Odontologia, bolsista PIBEX/UEM, contato: acguimaraesalves@gmail.com

<sup>4</sup>Aluna de mestrado em Odontologia Integrada, bolsista CAPES-UEM, contato:  
moniquecimao@gmail.com

<sup>5</sup>Profª Depto de Odontologia DOD/UEM, contato: flamatarazzo@gmail.com

**Resumo:** *O projeto Atenção odontológica aos pacientes pré e pós-transplantados renais tem como objetivo promover atendimento a essa população que cresce a cada ano, atingindo 8-16% da população mundial, contando com a participação de docentes de diversas áreas, discentes do 3º, 4º e 5º, além de mestrandos, pós-graduandos e voluntários, onde são desenvolvidas atividades como: atendimento clínico ao paciente renal crônico, discussão de casos e elaboração de seminários quinzenais, além de apresentação de trabalhos em eventos científicos. Outro trabalho realizado é a divulgação da importância do cuidado renal no dia mundial do rim, comemorado em março. Desse modo, o projeto busca integrar suas atividades em benefício à comunidade.*

**Palavras-chave:** *Doença renal crônica, odontologia, saúde bucal.*

## 1. Introdução

Cerca de 8-19% da população mundial é acometida pelo comprometimento funcional dos rins, ora estrutural, denominado doença renal crônica (DRC), um importante problema de saúde pública. Consequentes de outras enfermidades crônicas como o diabetes mellitus, a hipertensão arterial e a glomerulonefrite, entre outras (Weinert et al., 2011), as funções renais metabólica, endócrina e, a principal delas, a excretória decaem (Eckardt et al., 2013). Os resíduos metabólicos, eletrólitos e água não excretados se acumulam no organismo (Weinert et al., 2011). Essa diminuição progressiva na função dos néfrons é, principalmente, averiguada pelo clearance de creatinina em 24 horas, cuja taxa normal varia de 110-120 ml/min. No estágio final da DRC, essa taxa pode chegar a 5-10 ml/min, indicando a necessidade de uma terapia renal substitutiva entre as três alternativas existentes - a diálise peritoneal, a hemodiálise (HD) e o transplante renal (Tx). No Brasil, cerca de 10 milhões de brasileiros apresentam alguma disfunção renal, estando 120 mil deles submetidos à hemodiálise e 35% são candidatos a um futuro Tx, considerado o padrão ouro de tratamento.

Especialmente em adultos sob hemodiálise, a doença periodontal é um quadro comum e frequentemente grave (PALMER, 2015), uma vez que a condição de higiene bucal diminui à medida que a DRC progride (Tadakamadla J, 2014). Além disso, em

50-95,6% dos pacientes hemodialíticos e transplantados (Dirschnabel et al., 2011; Rosa-Garc, Mondrag, N-Padilla, 2014; Peralisi et al., 2015), as condições imunossupressoras favorecem o aparecimento de lesões bucais (De la Rosa-García, Mondragón-Padilla, 2014; Sharif et al., 2015).

Diante do quadro bucal apresentado pelos indivíduos portadores de DRC, o projeto de extensão “Atenção odontológica aos pacientes pré e pós-transplantados renais”, conhecido como Projeto Renais, tem como objetivo propiciar atendimento odontológico à população HD e Tx, preparar futuros profissionais para o mercado de trabalho, promover campanhas educativas ressaltando a importância da interação entre doença renal crônica e saúde bucal, conseqüentemente, da nefrologia com a odontologia e divulgar a experiência adquirida em eventos científicos.

## **2. Objetivo**

O presente estudo visa relatar as atividades desenvolvidas pelo projeto em 2017 e seu impacto na saúde do paciente portador de DRC, considerando que a proposta do projeto é promover atendimento à população HD e TX.

## **3. Metodologia**

As atividades do projeto transcorrem em três níveis: os atendimentos clínicos, a discussão e o planejamento multidisciplinar dos casos, integração da odontologia com a nefrologia e disseminação das experiências adquiridas sobre DRC.

A metodologia pela qual o Projeto Renais se desenvolve baseia-se em uma abordagem multidisciplinar, diante da condição sistemicamente comprometida própria dos pacientes com DRC. Portanto, há participação de 13 docentes de diferentes cursos de graduação da Universidade Estadual de Maringá: 10 da Odontologia, 2 da Medicina e 1 da Farmácia. Como os pacientes são encaminhados pelos médicos nefrologistas, especialmente do Santa Casa de Misericórdia de Maringá, três técnicos-administrativos são responsáveis para recebê-los: uma técnica administrativa, uma assistente social e uma atendente em saúde bucal. Bem como, dois médicos nefrologistas voluntários e duas cirurgiãs dentistas colaboram na discussão e planejamento dos casos clínicos. Para o desenvolvimento dessas atividades clínicas, assim como as científicas, 19 discentes atuam no projeto: 16 graduandos, 3 mestrandas da pós-graduação do departamento de odontologia, além de 1 aluna o curso de medicina de outra instituição.

A equipe médica e de enfermagem de nefrologia, ao ouvir queixa odontológica, ou o médico nefrologista, ao avaliar o paciente e detectar um sinal de distúrbio maxilo facial, encaminha-o à clínica odontológica do departamento de odontologia da UEM. Diante disso, são feitos os atendimentos clínicos do projeto que são realizados pelos alunos de graduação do 3º, 4º e 5º anos, nas terças e sextas-feiras, sob supervisão de professores e pós-graduandos. O foco dos atendimentos é reduzir fontes bucais de infecções que venham comprometer o quadro sistêmico dos pacientes.

Todos os casos são levados para reuniões semanais do projeto, onde são discutidos e planejados, viabilizando aprofundar os conhecimentos sobre a DRC e sua relação com a cavidade bucal.

Ademais, na semana em que se comemora o dia mundial do rim, foram

realizadas ações pelas redes sociais para conscientização acerca da patologia, respeitando o tema anual proposto pela Sociedade Brasileira de Nefrologia.

Outra atividade desenvolvida pelo projeto é a elaboração de trabalhos para eventos científicos, envolvendo casos clínicos, pesquisas e revisões de literatura, com objetivo de divulgar as ações desenvolvidas e trocar experiências com outros profissionais sobre os temas que envolvem o doente renal crônico.

#### **4. Resultados e Discussão**

A DRC apresenta condição clínica sistêmica que exigem cuidados específicos, conhecimento e habilidade do cirurgião para conduzir o tratamento odontológico do portador da doença. Como outras doenças sistêmicas, a DRC leva a alterações na cavidade bucal, que podem estar associadas à doença em si ou a terapia pelas quais os pacientes estão submetidos. São vários os distúrbios bucais relacionados à DRC, como o hálito e estomatite urêmicos, palidez da mucosa bucal, acúmulo de placa e cálculo, erosão dental, xerostomia, hiperplasia e sangramento gengivais, alterações ósseas decorrentes da osteodistrofia renal, candidoses, úlceras e o líquen plano. Essas manifestações, quando não tratadas, podem se agravar e complicar o quadro clínico sistêmico, pela sobrecarga inflamatória de um organismo imunodebilitado (WAHID et al. 2013). Dessa maneira, a atenção odontológica integrada aos cuidados médicos, promove uma melhora na qualidade de vida dos pacientes além de diminuir os riscos de infecção para os mesmos, que são futuros candidatos ao transplante ou que já são transplantados.

Em 2017, o Projeto Renais deu suporte aos realizou o atendimento de 33 pacientes em média, que realizavam tratamento periódico na Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá, recebendo procedimentos como tratamentos periodontal, restaurador, endodôntico e, algumas cirurgias, como exodontias, gengivectomias e excisão de lesões bucais. Os casos mais complexos são executados pelos pós-graduandos e/ou professores. Em situações onde não seja possível a resolução dentro do projeto de extensão, o paciente é encaminhado para outro projeto/clínica de graduação, ou orientado a procurar um serviço privado. A maioria dos pacientes está em constante acompanhamento pelo setor de nefrologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maringá, cuja equipe médica tem sido muito acessível, permitindo a integração entre as áreas. Contudo, os agendamentos costumam ser prejudicados pelo não comparecimento do paciente devido a fragilidade do quadro clínico geral.

Para viabilizar a congruência de horários da equipe do projeto e interação entre a graduação e pós-graduação, em terças-feiras alternadas, entre as 12:00-13:30, são realizadas reuniões. Nelas, há discussão dos casos clínicos com objetivo de planejar e aperfeiçoar os atendimentos. Também, a relação da DRC com a odontologia é explorada em seminários quinzenais. Com isso, os alunos aprendem e podem realizar discussões construtivas sobre o tema proposto, enquanto a pós-graduação exerce sua habilidade na condução dos discentes no processo ensino aprendido.

O Dia do Rim compreende uma atividade anual que visa disseminar a DRC, com ênfase a sua prevenção e diagnóstico. Para auxiliar na divulgação do tema, o Projeto Renais desenvolve campanhas nas redes sociais, através de textos explicativos e fotos, durante toda a semana da comemoração.

Com o objetivo de divulgar as experiências adquiridas no projeto, diversos trabalhos foram apresentados em eventos científicos nos últimos anos, além de algumas apresentações terem sido premiadas nas áreas de estomatologia/radiologia.

## 5. Conclusão

As ações como as desenvolvidas pelo projeto “Atenção Odontológica aos Pacientes Pré e Pós Transplantados Renais” são cada vez mais necessárias, pois promovem um aumento na qualidade de vida desse grupo. Suas justificativas compreendem a progressão nos números de pacientes com DRC associada às condições odontológicas de um grupo portador de muitas outras morbidades e que necessita de uma atenção especial. Outro aspecto é a integração do projeto com os médicos nefrologistas, responsáveis pelos pacientes, enriquecendo o serviço oferecido no projeto. Portanto, mesmo com as dificuldades encontradas, o projeto está em constante crescimento, proporcionando cada vez mais um atendimento de qualidade, promovendo a busca de conhecimento e experiência para todos os participantes envolvidos, e assim levando uma contribuição da extensão a comunidade.

## Referências

DIRSCHNABEL, A.J. et al. *Clinical oral findings in dialysis and kidney-transplant patients*. Quintessence Int. 2011 Feb;42(2):127-33.

ECKARDT, K. U.; CORESH, J.; DEVUYST, O.; JOHNSON, R. J.; KOTTGEN, A.; LEVEY, A. S.; LEVIN, A. *Evolving importance of kidney disease: from subspecialty to global health burden*. Lancet. 2013 Jul 13; 382(9887): 158–169. Published online 2013 May 31. doi: 10.1016/S0140-6736(13)60439-0.

GARCIA, E. D. L. R.; PADILLA, A. M. *Oral lesions associated to immunosuppression in kidney transplant patients*. Rev Med Inst Mex Seguro Soc. 2014 Jul-Aug;52(4):442-7.

PALMER, S. C. et al. *Patterns of oral disease in adults with chronic kidney disease treated with hemodialysis*. Nephrol Dial Transplant. 2016 Oct;31(10):1647-53. doi: 10.1093/ndt/gfv413. Epub 2015 Dec 29.

PIERALISI, N. et al. *Oral lesions and colonization by yeasts in hemodialysis patients*. J Oral Pathol Med. 2015 Sep;44(8):585-90. doi: 10.1111/jop.12277. Epub 2014 Oct 27.

SHARIF, M.R. et al. *Immune disorders in hemodialysis patients*. Iran J Kidney Dis. 2015 Mar;9(2):84-96.

TDAKAMADLA, J.; KUMAR, S.; MAMATHA, G. P. *Comparative Evaluation of Oral Health Status of Chronic Kidney Disease (CKD) Patients in Various Stages and Healthy Controls*. Spec Care Dentist. 2014;34:122-126.

WAHID, A.; CHAUDHRY, S.; EHSAN, A.; BUTT, S.; ALI KHAN, A. *Bidirectional relationship between chronic kidney disease & periodontal disease*. Pak J Med Sci. 2013;29:211–5.

WEINERT, E. R. O.; HECK, M. P. *Implicações Oraís da Insuficiência Renal Crônica*. Int J Dent, Recife, 10 (4): 259-267, out/dez, 2011.

## Sessão 4 – Texto 171

### Projeto Sorrir com Saúde: relato de experiência

Área Temática: Saúde

**Amanda P Mathias<sup>1</sup>, Fernanda M Tsuzuki<sup>2</sup>, Amanda M Saraiva<sup>3</sup>, Sabrina F Cruz<sup>4</sup>, Gustavo B Esteves<sup>5</sup>, Fernanda N L Campos<sup>6</sup>, Fatima MR Bollognessi<sup>7</sup>, Luiz F Lolli<sup>8</sup>, Najara B Rocha<sup>9</sup>, Mitsue Fujimaki<sup>10</sup>**

<sup>1</sup>Aluna do curso de Odontologia– bolsista PIBIC/FA-UEM, contato:amandapemathias@gmail.com

<sup>2</sup>Aluna do curso de Odontologia, bolsista – bolsista PIBIC/FA-UEM, contato: fertsuzuki@gmail.com

<sup>3</sup>Aluna do Programa de Residência de Saúde Coletiva e da Família de Odontologia, UEM, contato: amameira@gmail.com

<sup>4</sup>Aluna do Programa de Residência de Saúde Coletiva e da Família de Odontologia, UEM, contato: sabrinascz@gmail.com

<sup>5</sup>Aluno do Programa de Residência de Saúde Coletiva e da Família de Odontologia, UEM, contato:gustavobarteli5@gmail.com

<sup>6</sup>Aluna do Programa de Residência de Saúde Coletiva e da Família de Odontologia, UEM, contato: fernandalemoscampos@gmail.com

<sup>7</sup>Diretora do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti-Paem), contato: bollognese-fatima@hotmail.com

<sup>8</sup>Prof. Depto de Odontologia – DOD/UEM, contato: profdrluizfernando@gmail.com

<sup>9</sup>Profª. Depto de Odontologia – DOD/UEM, contato: najara.rocha@gmail.com

<sup>10</sup>Profª. Depto de Odontologia – DOD/UEM, contato: mfujimaki@uem.br

**Resumo.** *O projeto “Sorrir com Saúde” desenvolve ações de promoção de saúde bucal, prevenção e tratamento de doenças bucais em pré-escolares, que se encontram num contexto social e economicamente desfavorecido e vulneráveis à doença cárie, matriculados no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - “Interarte” da cidade de Marialva – PR. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência do projeto de extensão “Sorrir com Saúde”. O projeto “Sorrir com Saúde” é desenvolvido por meio da parceria entre UEM e Secretaria Municipal de Saúde e Educação do Município de Marialva-Pr.*

**Palavras-chave:** *Odontologia - Promoção de Saúde - Saúde Escolar.*

### 1.Introdução

A doença cárie ainda é um grande problema de saúde pública que o Brasil enfrenta atualmente (SHEIHAM, 2000) e crianças inseridas num contexto social economicamente desfavorecido podem ser grupos vulneráveis a esta doença (KUSMA, 2012).

Marialva é um município brasileiro do Estado do Paraná, localiza-se à leste de Maringá, com 31.959 habitantes e IDH (índice de desenvolvimento humano) de 0,735 (dados de 2010) e não possui água de abastecimento público fluoretada (IBGE, 2017).

A cidade possui um Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti-Paem), desde 2002, que atende aproximadamente 180 crianças e adolescentes no contra turno escolar, com o intuito de eliminar o serviço infantil no município, com atividades culturais, artísticas e de lazer, que visam enriquecer o conhecimento de informações das crianças e adolescentes e o seu desenvolvimento na comunicação, sociabilidade e



habilidade para a vida, fortalecendo a sua auto-estima e relação com a família. O projeto "Sorrir com Saúde" é desenvolvido por meio da parceria entre UEM e Secretaria Municipal de Saúde e Educação do Município de Marialva-Pr, objetivando propor ações de promoção de saúde bucal e prevenção de doenças em crianças, inserido neste programa.

## 2.Objetivo

O objetivo deste trabalho foi relatar as atividades odontológicas preventivas e curativas do projeto de extensão "Sorrir com Saúde".

## 3.Metodologia

O projeto de extensão "Sorrir com Saúde" desenvolve atividades odontológicas curativas e preventivas em crianças de 3 a 6 anos que frequenta o projeto Peti-Paem. As ações são realizadas pelos residentes da Saúde Coletiva e da Família, orientados por docentes do Departamento de Odontologia da UEM. Dentre as atividades estão: levantamento epidemiológico; escovação supervisionada; atendimento odontológico no ambiente escolar e avaliações periódicas com toda equipe.

Todas as crianças recebem instrução de higiene bucal e passam por escovações supervisionadas semanalmente. São realizadas atividades lúdicas-educativas periodicamente, sobre a saúde bucal e dieta, com apresentação de teatros com fantoches e vídeos didáticos (Figura 1).



**Figura 1A) escovação supervisionada; e 1B) atividades lúdicas-educativas.**

Foram realizados levantamentos epidemiológicos das lesões de cáries utilizando como critérios de diagnóstico o índice ceo-d (média de dentes cariados, extraídos e obturados) e ICDAS (Sistema Internacional de Detecção e Avaliação de Lesões de Cárie) para classificação de risco e necessidade de tratamento odontológico (Figura 2).

Em ambiente escolar, foram realizados os atendimentos odontológicos das crianças que necessitavam, por meio do Tratamento Restaurador Atraumático (ART) (Figura 3).



**Figura 2A) atendimento odontológico realizado nas crianças por meio de ART; e 2B) levantamento epidemiológico.**

Para o controle das lesões de cárie iniciais foram realizadas aplicações de verniz fluoretado. Os casos de maior complexidade odontológica foram encaminhadas ao serviço municipal de saúde a fim de ser concluído o tratamento. As crianças do Interarte têm pouco acesso ao serviço odontológico apesar da alta prevalência e severidade de cárie.

#### **4.Resultados e Discussão**

Mesmo com a redução da prevalência de cárie dentária no Brasil, esta doença ainda é considerada um problema de saúde pública, pois sua queda não é uniforme nem homogênea pelo vasto território brasileiro, além de trazer consequências significativas para a população. Varia, dentre outros fatores, segundo as características de abastecimento de água de cada região, dos sistemas locais de saúde e das classes sociais e seus diferenciais de consumo (Frazão, 1996). A falta de fluoretação na cidade e os problemas sociais são realidade das crianças que são atendidas pelo projeto de extensão “Sorrir com Saúde” e por isso eles são mais vulneráveis aos problemas bucais.

A promoção da saúde pode ser considerada como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde, incluindo-se maior participação no controle do processo e esta prática vem sendo valorizada atualmente no Brasil, beneficiando assim toda a população (OMS, 1986). O desconhecimento sobre cuidados necessários de higiene bucal representa um fator a ser considerado, uma vez que a informação, embora disponível nas grandes mídias, não chega a todas as camadas da população da mesma forma e, dificilmente, é apreendida de modo a produzir conhecimento e autonomia em relação aos cuidados com a saúde. Por meio da promoção da saúde, conscientizamos crianças que a higiene bucal proporciona melhora na qualidade de vida física e emocional, e utilizamos estas como agentes multiplicadores (Bueno et al. 2012). Neste projeto é realizado a assimilação do conhecimento e informações de manutenção da saúde bucal por parte das crianças foi feita de forma lúdica e divertida por meio de teatros de fantoche, jogos, filmes, etc.

O ART é uma técnica de mínima intervenção que paralisa o processo de desmineralização no microambiente da lesão de dentes decíduos e permanentes e, por conseguinte, cria condições favoráveis para o processo de cura, controlando a doença cárie dentária. No nível coletivo, soma-se a este objetivo, outros como o aumento da resolutividade das necessidades acumuladas, o aumento da acessibilidade aos serviços

de saúde e a universalização da atenção. A técnica baseia-se na remoção de tecido cariado por meio de instrumentos cortantes manuais e preenchimento das cavidades com ionômero de vidro (PARANÁ, 2016). O tratamento curativo nesta população teve um impacto positivo, pois eliminou a dor nos pacientes que necessitavam de tratamento, melhorou a mastigação e ingestão de alimentos e, assim conseqüentemente, promoveu uma melhor qualidade de vida aos atendidos.

## 5. Conclusões

Conclui-se que as ações educativas, de promoção de saúde e curativas desenvolvidas e aplicadas pelo projeto “Sorrir com Saúde” são de fundamental importância para o controle da doença cárie, aquisição de hábitos saudáveis, melhoria da autoestima e melhor qualidade de vida dessas crianças.

## 6. Referências

KUSMA, S.Z.; MOYSÉS, S.T.; MOYSÉS, S.J. *Promoção da saúde: perspectivas avaliativas para a saúde bucal na atenção primária em saúde. Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.28, p.S9-S19, 2012.

SHEIHAM, A. *A determinação de necessidades de tratamento odontológico: uma abordagem social*. 4ª ed. São Paulo: Santos, 2000.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/](http://www.ibge.gov.br/)>. Acesso em 12 set. 2017.

BUENO, E.A.; MALHEIROS, R.T.; BALK, R.S. Promoção da saúde bucal: uma abordagem multidisciplinar. *Rev Epidemiol Control Infect.*, v.2, n.3, p.115, 2012.

FRAZÃO, P.; NARVAI, P.C. *Promoção de Saúde Bucal em Escolas*. USP. 1996.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. *Superintendência de Atenção à Saúde*. Linha guia rede de saúde bucal. - Curitiba: SESA, p.92, 2016.

OMS - Organização Mundial de Saúde. Carta de Ottawa, 1986. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf)>. Acesso em 12 set. 2017.

## Sessão 4 – Texto 172

### Reimplante dentário: relato de experiência do projeto de extensão C.E.M.Trau/Odonto

Área Temática: Saúde

Josimeire A. P. Barbosa<sup>1</sup>, Nair N. O. Pavan<sup>2</sup>, Alfredo Querioz<sup>3</sup>, Margareth C. Pessuti<sup>4</sup>, Marcos S. Endo<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Odontologia/UEM, contato: josipbarbosa@gmail.com

<sup>2</sup>Prof. Depto de Odontologia – DOD/UEM, contato:narumiopavan@gmail.com

<sup>3</sup>Prof. Depto de Odontologia – DOD/UEM, contato:alfredo francoqueiroz@gmail.com

<sup>4</sup>Prof. Depto de Odontologia – DOD/UEM, contato:mnunes1001@gmail.com

<sup>5</sup>Prof. Depto de Odontologia – DOD/UEM, contato:marcossendo@gmail.com

**Resumo.** *O Projeto Centro Especializado Maringaense de Traumatismo em Odontologia (C.E.M.Trau/Odontologia) caracteriza-se como um projeto de extensão do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, o qual realiza o tratamento para que haja a reabilitação bucal dos pacientes que sofreram o traumatismo dentário, com uma abordagem multidisciplinar, envolvendo as diferentes áreas da Odontologia. Além disso, o projeto se responsabiliza pelo acompanhamento desses pacientes, com controles que podem durar até 10 anos, diminuindo ou até mesmo evitando a ocorrência de complicações posteriores.*

**Palavras-chave:** *Odontologia - traumatismo dentário -reimplante dentário*

#### 1. Introdução

Os casos de avulsão e demais injúrias traumáticas podem ocorrer com uma frequência de 0,5-16% na dentição permanente e em conjunto com as lesões dentárias pode acometer indivíduos em qualquer época da vida (ANDREASEN&ANDREASEN, 1994). Esta variação pode ser explicada por diferenças nas populações avaliadas, incluindo os níveis de violência interpessoal, envolvimento com moto e bicicleta, tráfego rodoviário e acidentes, especialmente sem o uso de capacetes e prática de esportes de contato, especialmente sem o uso de protetores bucais (CASAROTO et al., 2010). Os mais acometidos são pacientes do gênero masculino em idade escolar. O tratamento ideal para um dente permanente avulsionado é seu reimplante imediato, que pode devolver o restabelecimento estético e funcional (CARDOSO et al., 2012) embora existam vários fatores influenciando o sucesso clínico do reimplante, o armazenamento e o tempo extra oral são identificados como fatores críticos para o sucesso (ANDREASEN et al., 1995) bem como a manutenção da vitalidade do ligamento periodontal dos dentes avulsionados.

Para melhor prognóstico, o reimplante deve ser feito dentro de 5 minutos e de acordo com ANDREASEN et al. (1995), o reimplante dentário além de 5 minutos é considerado como reimplante tardio. Reimplante dentro de 20-30 minutos após a lesão traumática ou mantendo o dente em meio de armazenamento adequado também colabora para bom prognóstico (BARRET, 1997). A duração do tempo extraoral aumenta a possibilidade de danos superficiais a raiz, e também aumenta invariavelmente a probabilidade de levar à necrose dos tecidos: pulpar, do ligamento periodontal e

cimento levando à raiz a reabsorção externa e, eventualmente, a perda dentária.

## **2. Objetivo**

Este estudo teve como propósito o relato de reimplante dentário tardio e acompanhamento que é realizado no projeto Centro Especializado Maringaense de Traumatismo em Odontologia (C.E.M.Trau/Odonto), do Departamento de Odontologia, da Universidade Estadual de Maringá. O atendimento acontece às terças-feiras no período vespertino e no último ano realizou em média 350 atendimentos aos pacientes. Desde que o projeto iniciou em 2003 já foram mais 1000 pacientes atendidos.

### **2.1 Objetivos específicos**

Conscientizar alunos, docentes e a comunidade em geral sobre a possibilidade da realização do reimplante tardio, a importância do armazenamento correto e a buscar o atendimento o mais rápido possível nesses casos.

Realizar o acompanhamento do paciente que fez o reimplante tardio, bem como procedimentos necessários pós-reimplante.

Divulgar este projeto para que sirva de exemplo para outras instituições de ensino.

## **3. Material e método**

O projeto C.E.M.Trau/Odonto está vinculado à Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá, fazendo parte de seu organograma e realiza atendimento todas as terças-feiras das 13:30-17:00h. O atendimento é realizado por acadêmicos do 4º e 5º ano, sendo possível ingressar no mesmo a partir do 3º ano atuando junto à secretaria do projeto no agendamento dos pacientes novos e controles.

Paciente do gênero masculino, 11 anos de idade, chegou ao hospital Metropolitano de Sarandi - PR, no ano de 2003, acompanhado da mãe que relatou um atropelamento por carro. O menino recebeu atendimento antes de 30 minutos após o acidente; diagnosticou-se avulsão do incisivo central superior direito(11). O dente manteve-se armazenado à seco até a chegada ao hospital, em seguida foi imerso em soro fisiológico por 15 minutos para a realização do reimplante e sutura dos tecidos moles por cirurgões buco-maxilo-faciais que estavam de plantão.

Duas semanas após o acidente, o paciente procurou o projeto (C.E.M.Trau/Odonto), acompanhado da mãe para dar continuidade ao tratamento. Foi então realizada abertura coronária, limpeza e modelagem do canal radicular, sucessivas trocas de medicação intracanal por três anos e obtenção do canal após ausência de sintomatologia dolorosa. Em alguns casos, é possível também acontecer a anquilose alvéolo-dentária posteriormente ao reimplante, sendo dessa maneira não necessária a substituição do elemento, como no relato de caso.O dente sofreu redução no seu tamanho de 21 mm para 16 mm em função da reabsorção externa no período de 2003-2006, após observar inativa a reabsorção radicular o dente foi obturado se mantendo em função e esteticamente satisfatório depois de 13 anos de acompanhamento pós-reimplante tardio.

### **3.1 Procedimentos mais comuns realizados pelo projeto**

Os procedimentos realizados envolvem muitas vezes a remoção da contenção, exames radiográficos periódicos para acompanhamento da evolução do caso, intervenção endodôntica e procedimentos restauradores.

Em caso de reimplante tardio, após uma semana aproximadamente realiza-se a intervenção endodôntica com a colocação de medicação intracanal com trocas periódicas. Assim que se observar uma estabilização no caso do paciente em que a reabsorção não está progredindo, pode-se obturar o dente e manter o controle periódico.

Os pacientes chegam a ser acompanhados por até 10 anos dependendo do caso.

#### **4. Resultados**

O meio de armazenamento tem sido considerado como o mais importante do que o tempo extra alveolar (GOPIKRISHNA et al., 2008; THOMAS et al., 2008) para manter as células do ligamento periodontal viáveis. O meio ideal deve apresentar como características: viabilidade do ligamento periodontal e polpa, propriedade antioxidante, mínima contaminação microbiana, pH fisiológico compatível, osmolalidade, disponibilidade, acessibilidade e baixo custo (MORI et al., 2010). Diante tais características podemos destacar como meio mais indicado por ordem de relevância: o leite, água, saliva ou solução salina (POI et al., 2013).

No relato acima no qual o paciente atendido pelo projeto C.E.M.Trau/Odonto não houve nenhum meio de armazenamento até o dente ser reimplantado, como sequela pode-se constatar a reabsorção externa.

É fundamental a realização do reimplante tardio sempre que possível, pois muitos que sofrem trauma e se encontram nessa condição muitas vezes são pacientes em idade escolar, ou seja, não possuem a idade mínima de 18 anos necessária para a colocação de um implante. A simples manutenção do dente em posição ainda que muitas vezes não seja uma condição permanente ou definitiva mantém o osso adjacente ao dente o que tornará viável a colocação de um implante caso seja necessário em uma futura reabilitação.

#### **5. Conclusões**

Diante do exposto, conclui-se que o projeto C.E.M.Trau/Odonto é de extrema importância para a comunidade e para os pacientes atendidos através do mesmo, possibilitando o acompanhamento e intervenções adequadas no caso de avulsão seguida de reimplante tardio.

Apesar de o dente do relato não ter sido armazenado em nenhum meio até o reimplante, podemos considerar como um caso bem sucedido uma vez que o mesmo se encontra em função e esteticamente satisfatório.

A comunidade informada através dos serviços realizados pelo projeto C.E.M.Trau/Odonto poderá orientar em caso de traumatismo dentário onde os pacientes podem receber atendimento adequado.

#### **6. Referências**

ANDREASEN J.O.; ANDREASEN F.M. *Textbook and color atlas of traumatic injuries*

*of the teeth*. Copenhagen: Munksgaard; 1994. Classification, etiology and epidemiology of traumatic dental injuries; pp. 151–77.

CASAROTO A.R.; HIDALGO M.M.; SELL A.M.; FRANCO S.L.; CUMAN R.K.N.; MORESCHI E, et al. *Study of the effectiveness of propolis extract as a storage medium for avulsed teeth*. Dent Traumatol 2010;26:323-331.

CARDOSO L.C.; PANZARINI S.R.; LUVIZUTO E.R.; POI W.R.; TRUITE D.N.; SONODA C.K, et al. *Delayed tooth replantation after treatment of necrotic periodontal ligament with citric acid*. Braz Dent Sci. 2012;15(3):64–70.

ANDREASEN J.O.; BORUM M.K.; JACOBSEN H.L.; ANDREASEN F.M. *Replantation of 400 avulsed permanent incisors I. Diagnosis of healing complications*. Endod Dent Traumatol 1995;11(2):51–8.

BARRET E.J.; KENNY D.J. *Avulsed permanent teeth: A review of the literature and treatment guidelines*. Endod Dent Traumatol 1997;13(4):153–63.

GOPIKRISHNA V.; BAWEJA P.S.; VENKATESHBABU N.; THOMAS T.; KANDASWAMY D. *Comparison of coconut water, propolis, HBSS, and milk on PDL cell survival*. J Endod 2008;34:587-589.

THOMAS T.; GOPIKRISHNAV.; KANDASWAMY D. *Comparative evaluation of maintenance of cell viability of an experimental transport media “coconut water” with Hank's balanced salt solution and milk, for transportation of an avulsed tooth: an in vitro cell culture study*. J Conserv Dent 2008;11:22-29.

MORI G.G.; NUNES D.C.; CASTILHO L.R.; MORAES I.G.; POI W.R. *Propolis as storage media for avulsed teeth: microscopic and morphometric analysis in rats*. Dent Traumatol 2010;26:80-85.

POI W.R.; SONODA C.K.; MARTINS C.M.; MELO M.E.; PELIZZER E.P.; MENDONÇA M.R et al . *Storage Media For Avulsed Teeth: A Literature Review*. Braz.Dent. J. 2013; 24: 437-445.

## Sessão 4 – Texto 175

# PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE O ATENDIMENTO RECEBIDO EM UM SERVIÇO DE INFORMAÇÃO REMOTA

Área Temática: Saúde

**Luana Iara de Oliveira<sup>1</sup>, Guilherme Franco Vilela<sup>2</sup>, Bruna Portes Maciel<sup>3</sup>, Magda Lúcia Félix de Oliveira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Aluna do curso de Psicologia da UEM, Maringá-PR, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato:luanaiaara.oliveira@gmail.com

<sup>2</sup>Aluno do curso de Psicologia da UEM, Maringá-PR, bolsista Extensão do Projeto Jovens Acolhedores, contato: guifvilela@hotmail.com

<sup>3</sup>Psicóloga da Santa Casa, Especialista em Urgência e Emergência pelo Hospital Universitário Regional de Maringá, contato: brunapmaciel@gmail.com

<sup>4</sup>Professora Doutora do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá – PR, contato: mlfoliveira@uem.br

**Resumo.** *O objetivo do presente estudo é descrever as atividades de avaliação da satisfação de usuários que recebem informação via remota de um centro de informação e assistência toxicológica da região Noroeste do Paraná, realizadas em um projeto de extensão universitária denominado Jovens Acolhedores. Trata-se de um estudo descritivo, com coleta de dados também por via telefônica, considerando a entrevista por telefone como uma estratégia para a obtenção de dados que permite a comunicação interpessoal sem um encontro face-a-face. Foi realizado contato domiciliar com famílias que solicitaram informações toxicológicas ao Centro no ano de 2016, por meio de um roteiro de entrevista aberta. A maioria classificou o serviço como ótimo ou bom, indicando-o como nota 10, avaliaram-no por meio de palavras positivas, e 100% dos entrevistados o recomendaria a familiares e amigos.*

**Palavras-chave:** *Satisfação do Usuário – Assistência telefônica – Centro de Controle de Intoxicações.*

## Introdução

Um meio para o controle social e dimensionamento da qualidade das instituições de saúde do SUS é a avaliação da satisfação dos usuários, visto que a mesma somente representa valor quando o usuário é considerado no processo avaliativo. O conhecimento do grau de satisfação contribui no direcionamento de ações que visam a melhoria dos serviços oferecidos, pois proporciona um canal de acesso da população para demonstrar o que ela realmente pensa dos mesmos, favorecendo para a prática de acolhimento de seus usuários, bem como da relação entre usuários e profissionais de saúde (BRASIL, 2010).

O Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá – CCI/HUM, integrante da Rede Nacional de Informação e Assistência Toxicológica, é um órgão de assessoria na área de urgências toxicológicas com a finalidade de prestar atendimento presencial e remoto/telessaúde ao paciente intoxicado em qualquer nível de complexidade, bem como a realização de análises toxicológicas de



urgência e de rotina para diagnóstico e monitoramento das intoxicações. Fornece informações toxicológicas, nos sistemas presencial e virtual, aos profissionais da saúde e à população leiga.

Estudos de opinião/avaliação relacionados ao atendimento podem ser realizados nas instituições hospitalares principalmente com vistas às ações futuras de melhorias da qualidade do cuidado, visto que enfoca a humanização do usuário como parte da qualidade do atendimento, o que contribui para a reorganização dos serviços e renovação das práticas de saúde. (FRANÇA et al., 2016). Nesta perspectiva, avaliar a satisfação de usuários de um serviço de informação e assistência toxicológica que foram assistidos via telefone em suas residências, é uma iniciativa inovadora, visto a atualidade e potencialidade de serviços de telessaúde.

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi descrever as atividades de avaliação da satisfação de usuários que recebem informação via remota de um centro de informação e assistência toxicológica da região Noroeste do Paraná no ano de 2016.

## **Materiais e Método**

Trata-se de um estudo descritivo, realizado no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM), no período de janeiro a dezembro de 2016.

Os indivíduos intoxicados são cadastrados no CCI/HUM na ficha de Ocorrência Toxicológica (OT), um instrumento de registro dos casos de intoxicação, com dados referentes ao paciente e ao acidente toxicológico, facilitando o acompanhamento dos casos notificados, e a implementação de medidas de prevenção e de vigilância epidemiológica dos eventos.

Foram selecionadas as fichas OT de famílias que realizaram contato por via remota, de suas residências, com os plantonistas do Centro – estudantes de pós-graduação em Enfermagem e de graduação em Enfermagem, Medicina e Biomedicina -, para solicitar informações de primeiros socorros toxicológicos, no período de janeiro a dezembro de 2016.

Utilizou-se um roteiro de entrevista, com quatro questões abertas, aplicado via telefônica - Como você avalia o atendimento recebido? Que nota você daria ao Serviço, de zero a 10? Que palavra definiria o atendimento que recebeu? Você recomendaria o Serviço para parentes e amigos?

A entrevista por telefone é uma estratégia para a obtenção de dados que permite a comunicação interpessoal sem um encontro face-a-face. Desde os anos 1960 o emprego de Entrevistas Telefônicas (ET) vem aumentando, sobretudo na coleta de dados da área de saúde, pois requer menor disponibilidade de recursos financeiros e infraestrutura, além de possibilitar facilidade no acesso aos entrevistados mais longínquos, proporcionando o sentimento de conforto dos entrevistados frente ao relativo anonimato promovido nesta interação (GONÇALO; BARROS, 2014).

Foram entrevistadas pessoas com idade superior a 18 anos e que atenderam o telefone espontaneamente. Foram realizadas até três tentativas de contato, e os casos que não obtiveram êxito nas tentativas, foram descartados.

## Resultados e Discussão

Dos 21 usuários leigos que solicitaram condutas de primeiros socorros para acidentes toxicológicos em 2016, 14 foram entrevistados (66,6 %) com base nas fichas de Ocorrência Toxicológica.

Sobre a avaliação do atendimento remoto do CCI/HUM 85,8% classificaram o serviço como Ótimo e 7,1% como Bom, apontando grande satisfação com o atendimento.

Quanto à avaliação objetiva e numérica do serviço, que foi avaliada de zero a 10, 78,6% indicaram nota 10 e 21,4% indicaram as notas de 6 a 9, sob a justificativa de não terem suas necessidades atendidas via telefone ou pela demora com relação ao atendimento, nenhum entrevistado classificou o serviço oferecido com notas de 1 a 5, nem avaliou como Ruim ou Péssimo o serviço prestado via remota.

Os entrevistados foram incentivados a avaliar o serviço recebido pelo Centro por meio de palavras positivas ou negativas, destacando as palavras: excepcional, atenciosos, pontual, excelente, satisfação, rápido, prestativo, eficiente, alívio, ajuda, útil, acolhimento, tranquilizante.

Ao serem indagados se recomendariam o serviço a familiares e amigos, 100% dos entrevistados responderam positivamente, o que corrobora à avaliação do serviço como satisfatório e eficaz.

## Conclusão

A satisfação dos usuários é um marcador fundamental para se estabelecer padrões de gerenciamento e qualidade do SUS, portanto avaliá-la constitui uma ferramenta que aproxima o cliente do serviço, mostrando suas necessidades e suas perspectivas em relação ao atendimento prestado. Inúmeros problemas de relacionamento entre usuários e serviços de saúde poderiam ser minimizados por meio de um atendimento humanizado e uma escuta qualificada.

Considerando que o CCI/HUM atende primordialmente serviços de saúde e as condutas para assistência toxicológica são transmitidas diretamente a um profissional de saúde, com conhecimento científico e habilidades para atuar em situações de urgência, foi relevante conhecer como os usuários leigos que solicitam informações toxicológicas de suas residências avaliam a assistência prestada pelo CCI/HUM, entendendo que estes não tem conhecimento prévio sobre primeiros socorros toxicológicos.

Concluiu-se que o CCI/HUM representa um órgão confiável, resolutivo e útil à população. A maioria dos entrevistados, representantes de suas famílias, classificou o serviço como ótimo ou bom, avaliaram-no como nota 10 e por meio de palavras positivas, e 100% dos entrevistados o recomendaria a familiares e amigos.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Secretaria de Atenção à Saúde*. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde. 2ª ed. Brasília, DF; 2010.

DE FRANÇA, I. S. X.; MARINHO, D. D. T.; BAPTISTA, R. S. *Assistência de saúde*

*humanizada*: conquistas e desafios em Campina Grande-PB. Northeast Network Nursing Journal, v. 9, n. 4, 2016.

GONÇALO, C. S.; BARROS, N. F. *Entrevistas telefônicas na pesquisa qualitativa em saúde*. Saúde & Transformação Social, v. 5, n. 1, p. 22-26, 2014.

## Sessão 4 – Texto 142

# O auto da barca do fisco: A difícil mensuração do alcance de um projeto de extensão

Área Temática: Educação

**Mikaeli Stefani de Lima<sup>1</sup>, André Luis Schmidt da Silva<sup>2</sup>, Marcílio Hubner de Miranda Neto<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Aluna do curso de Enfermagem, bolsista PIBEX/UEM, contato: miikaaely@outlook.com

<sup>2</sup>Aluno de Mestrado em Biociências e Fisiopatologia – PBF/UEM, contato:schsilva@hotmail.com

<sup>3</sup>Prof.Deptode Ciências Morfológicas– DCM/UEM, contato: hubnermar@gmail.com

**Resumo.** *O auto da barca do fisco é parte do projeto de extensão “Dramatizando a cidadania Fiscal no Contexto Nacional e Internacional”. Uma peça teatral que é levada a diferentes públicos, para conscientização sobre a corrupção brasileira. Com a Trupe Arte, Ética e Cidadania, formada por voluntários de diversas instituições já foram realizadas 295 apresentações em diversos estados brasileiros e no Distrito federal. Diversas montagens foram realizadas no Brasil e no exterior. Poucos grupos comunicaram à coordenação sobre a realização da montagem o que compromete a mensuração do alcance total do trabalho. Uma busca no Youtube e no Google revelou 8 versões. Algumas com grande repercussão como a montagem de Honduras e a integrante do projeto Sol realizada por alunos da escola Estadual Frei Ambrósio de Santarém a mais de 10 anos tendo sido premiada em nível nacional e internacional.*

**Palavras-chave:** *Teatro Educativo – Educação fiscal – direitos autorais*

## Introdução

Utilizar um espaço diferente, como os palcos de teatro para divulgação científica, é um método de ensino-aprendizagem não formal e lúdico, que garante ampliar o senso crítico dos espectadores (MONTENEGRO et al. 2005).

A peça de teatro *O auto da barca do fisco*, escrita pelo Prof. Dr. Marcílio Hubner de Miranda Neto, tem como público alvo a sociedade, de modo geral, a fim de promover reflexões e senso crítico que tange a correta utilização dos recursos públicos e suas implicações, por tanto tem como objetivo transmitir o conhecimento sobre educação fiscal e gastos públicos de maneira lúdica e divertida por meio da quinta arte, com uma linguagem coloquial, de fácil entendimento, a peça apresenta um discurso contrário a práticas como a pirataria, o contrabando e a sonegação de impostos, tendo como foco a educação fiscal e a cidadania (NETO. 2004).

O grupo vinculado ao projeto *Dramatizando a Cidadania* já realizou 295 apresentações em seis estados brasileiros e no distrito federal, sendo 13 dessas no ano de 2017. O texto original dramatização é oferecido para as instituições para que possa ser adaptado e assim otimizar o alcance do projeto, com o objetivo de que o tema abordado pela encenação continue sendo disseminado e discutido por outros grupos do Brasil e do exterior.

Ao encaminhar o texto sempre se solicita que o grupo que irá realizar a

montagem “pague pelos direitos autorais” enviando fotografias do grupo, relação dos participantes na encenação e a instituição.

Segundo Marcial (2010) Direito autoral é parte integrante do conceito de propriedade intelectual dos autores de obras, sejam literárias, artísticas ou científicas, dos quais se tem o direito de fazer reivindicações, modificações ou objeções em sua produção. Todavia para isso ser viável, é necessário que as companhias teatrais estejam cientes quanto as suas responsabilidades durante o processo de prestação de contas, sobre a adaptação para o autor. Portanto, considerando que essa comunicação não vem acontecendo nesse caso específico, é possível afirmar que atualmente os dados recebidos advindos de novas representações não totalizam a quantidade real de reproduções da peça. Outro aspecto a ser destacado é que aquilo que se cobra como pagamento dos direitos autorais não gera ônus financeiro, portanto não há porque não cumprir com o acordado.

## **Materiais e Métodos**

Por meio das plataformas digitais YouTube e Google foram realizados buscas visando ter uma ideia da diversidade de grupos que montaram a peça “O auto da barca do fisco” a partir da concessão do texto e em alguns casos da colaboração do próprio autor nas adaptações. Temos ciência que poucas montagem geraram notícias ou filmagens que possam ser localizadas no google ou no youtube.

## **Resultados e Discussão**

O projeto de extensão “O auto da barca do fisco” teve início no ano de 2004 e está ativo até os dias de hoje, desde então foram realizadas 295 apresentações com um público total estimado de 100 mil pessoas, já foi apresentado em seis estados brasileiro e no Distrito Federal, passando por 67 municípios diferentes, onde em alguns desses municípios foram realizados mais de uma apresentação.

Nestes 14 anos a peça foi levada ao público contanto com atores amadores provenientes de diferentes instituições e por voluntários da comunidade, dentre eles: alunos, professores e técnicos Universidade Estadual de Maringá, Servidores da Receita Federal e da Receita Estadual, Professores do Ensino Básico, Membros do COPEJEM.

Numerosas instituições solicitaram o texto via email visando a montagem da peça. Todas as vezes que o texto foi enviado os solicitantes foram esclarecidos que a título de “direito autoral” deveriam enviar informações sobre o grupo e suas apresentações para que pudéssemos ter uma idéia do alcance indireto gerado pelo projeto de extensão Dramatizando a Cidadania. Contudo a maioria que realiza a montagem não cumpre com o solicitado. Até o momento o momento apenas três grupos, um de Santa Fé- PR, outro de Marialva – PR e um de Honduras Cumpriram com o solicitado. Isto torna difícil mensurar o número exato de adaptações e de público alcançado pelo projeto (MUDI 2017).

O Direito Autoral no Brasil está regulamentado pela Lei 9.610, Esse é um direito garantido pela constituição federal de 1988 que, ao tratar “Dos Direitos e Garantias Fundamentais” (Título II), no Capítulo I (Dos Direitos e Deveres Individuais e coletivos), enfoca especificamente o direito do autor. De 19 de fevereiro de 1998. Ele tem como principal

Objetivo a proteção da expressão de ideias, reservando para seus autores o direito exclusivo sobre a reprodução de seus trabalhos (Brasil 1988).

Em uma busca no YouTube e no Google encontramos oito adaptações. Seis encenadas por amadores em sua maioria vinculados a escolas: o projeto sol de Santarém, o Auto da Barca da Cidadania em Brasília, uma versão do observatório social de Toledo, uma de uma escola de Altônia e duas em Honduras. Com atores profissionais houveram duas montagens: A trupe Lanterneiros de Suzano São Paulo e Grupo Copaneco de Honduras.

Levando em conta que apenas três das oito adaptações atenderam as exigências dos direitos autorais, se torna difícil a mensuração do alcance do projeto no país e no exterior, bem como seu público exato, tendo em vista que adaptações são realizadas, porém não informadas à coordenação do projeto, e com isso os números deixam de fazer parte das estatísticas do projeto.

### **Considerações Finais**

O projeto Dramatizando a cidadania vem alcançado seus objetivos diretamente com a atuação da Trupe Arte, Ética e Cidadania, bem como por meio da atuação de diversos outros grupos do Brasil e do Exterior, contudo o não cumprimento com o acordado com a coordenação do projeto quando da solicitação do texto e de colaborações para adaptações e versões consiste numa barreira para termos a verdadeira noção do alcance do projeto. A existência de notícias e nos faz refletir que mesmo em uma peça que trata da cidadania de maneira tão contundente ainda falta a prática cidadã de respeito ao direito autoral e cumprimento dos compromissos estabelecidos.

### **Referência**

MONTENEGRO, B, et al. O papel do teatro na divulgação científica: A experiência da seara da ciência, ciência e cultura. São Paulo, vol 57. 2005.

NETO. M. H. M; Museu Dinâmico Interdisciplinar, 2004, <http://www.mudi.uem.br/index.php/espetaculos-educativos-sp-395852712/79-o-auto-da-barca-do-fisco>, acesso em 10 set 2017.

Museu Dinâmico Interdisciplinar. Peças educativas. O auto da barca do fisco. Disponível em: <http://www.mudi.uem.br/index.php/espetaculos-educativos-sp-395852712/79-o-auto-da-barca-do-fisco>. Acesso em 10 set 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

MARCIAL, Fernanda Magalhães. *Os Direitos Autorais, sua proteção, a liberalidade na internet e o combate à pirataria*. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIII, n. 75, abr 2010. Disponível em: [http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=7307](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7307). Acesso em 01 set 2017.

## Sessão 4 – Texto 147

### Investigação e prevenção do uso abusivo de álcool entre adolescentes

Área temática: Educação

Angela Maria M Araujo<sup>1</sup>, Clédina Regina L Acorsi<sup>2</sup>, Valentina de L. Milani Craft<sup>3</sup>, Vitor José Landi Silvério<sup>4</sup>, Anaih Pastana Pereira<sup>5</sup>, Joyce Maceno da Rocha<sup>6</sup>, Gleidson Soares dos Santos<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Docente do Departamento de Estatística e coordenadora do projeto de Extensão A Estatística como instrumento de aprendizagem nas escolas de ensino fundamental e médio, Universidade Estadual de Maringá (UEM), ammaraujo@uem.br.

<sup>2</sup>Docente do Departamento de estatística e participante do projeto de extensão, UEM.

<sup>3</sup>Docente do Departamento de estatística e participante do projeto de extensão, UEM.

<sup>4</sup>Acadêmico do curso de graduação em Estatística e bolsista do projeto de extensão, UEM

<sup>5</sup>Acadêmico do curso de graduação em Estatística participante do projeto de extensão, UEM.

<sup>6</sup>Acadêmico do curso de graduação em Estatística participante do projeto de extensão, UEM.

<sup>7</sup>Acadêmico do curso de graduação em Estatística participante do projeto de extensão, UEM.

**Resumo:** *O alcoolismo é uma doença crônica que se caracteriza pela dependência química do consumo compulsivo de álcool. Considerando que seu surgimento vem de forma assustadoramente crescente entre jovens e adolescentes, estimulando atos de violências, acidentes em qualquer ambiente, insucesso escolar, comportamentos de risco como tabagismo, uso de drogas ilícitas e sexo desprotegido, é imprescindível que ações de discussões e informações sejam adotadas no seu combate. O alcoolismo foi investigado e debatido com os alunos do Colégio Estadual Presidente Kennedy de Maringá-Pr, por meio de questionário elaborado pelos professores e acadêmicos do Departamento de Estatística. Os resultados serviram de subsídio para trabalhos e ações interdisciplinares no colégio com o propósito da redução de danos provocados pelo consumo do álcool bem como o debate dos malefícios que tal prática conduz. As análises serão apresentadas a comunidade escolar e externa.*

**Palavras-chave:** *prevenção, interdisciplinaridade, levantamento de dados*

#### 1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o alcoolismo uma doença crônica que se caracteriza pela dependência química do consumo compulsivo de álcool. O dependente em geral apresenta alterações tanto de aspectos físicos, comportamental como também socioeconômicos. Esta doença torna o usuário progressivamente tolerante à intoxicação produzida pela droga e desenvolve sinais e sintomas de abstinência, quando a mesma é retirada.

O diagnóstico e tratamento precoces da dependência ao álcool são fundamentais para a prevenção do transtorno e, conseqüentemente, a promoção da saúde. Infelizmente, em nossa sociedade, o ato de beber é considerado parte corriqueira do convívio social, e por tal razão, ações mais efetivas para seu combate se faz necessário.

De acordo com Chagas (2012), educar a população é fundamental. A ação de

educar promove a redução da resistência quanto ao tratamento do alcoolismo e também motiva o dependente (ou seus familiares) a buscarem ajuda no seu combate. Além disso, ações de esclarecimentos e prevenção sobre o uso abusivo do álcool auxiliam no diagnóstico precoce da doença.

Considerando que o uso abusivo de álcool estimula violências, acidentes, insucesso escolar, comportamentos de risco como tabagismo, uso de drogas ilícitas e sexo desprotegido, é imprescindível que políticas públicas eficazes sejam adotadas no seu combate. Em Portela (2016), a assessora regional em álcool da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas)/OMS, Maristela Monteiro declara que “é preciso ter uma atenção especial em relação aos jovens, com a implementação de uma política pública dentro das escolas, pois o consumo de álcool inicia-se, em geral, na adolescência.”

A partir de tais considerações buscaremos discutir, pesquisar, analisar e identificar na comunidade os costumes e malefícios do consumo de bebidas alcoólicas no seu ambiente cotidiano, tendo como foco que fornecer informações e promover debates é uma estratégia que busca redução de danos provocados pelo consumo do álcool.

Diante deste cenário e na perspectiva de que a informação constitui-se de uma poderosa arma como forma de prevenção, busca-se a expressão da interdisciplinaridade pela caracterização dos movimentos, isto é, pela problematização da situação real e sistematização do conhecimento, onde o educando terá a oportunidade de conhecer a realidade da comunidade escolar, e ajudar a intervir para a melhoria da qualidade de vida de toda comunidade escolar.

De acordo com Schoenfeld (1997), o uso de práticas metodológicas para a resolução de problemas torna as aulas mais dinâmicas e não restringem o ensino a modelos clássicos, como exposição oral e resolução de exercícios. A resolução de problemas possibilita compreender os argumentos matemáticos e ajuda a vê-los como um conhecimento passível de ser aprendido pelos sujeitos do processo ensino aprendizagem.

O processo metodológico de construção do conhecimento pelo educando com base em relação com o contexto, com a realidade é definido como interdisciplinaridade, Freire (1987).

De acordo com as Diretrizes Curriculares (2006) a escola deve proporcionar ao educando, desde as séries iniciais, a formação de conceitos que o auxiliem no exercício de sua cidadania, desta maneira formando cidadãos críticos, éticos e reflexivos.

Nesse sentido, o trabalho tem por objetivo promover a integração entre os alunos e professores, utilizando técnicas e metodologias de trabalho que fortaleçam a interdisciplinaridade, tornando assim o ambiente escolar mais agradável e favorável à realização de atividades práticas tanto quanto estimular os alunos, por meio de atividades sistematizadas, à investigação.

## **2. Desenvolvimento**

Os professores do Departamento de Estatística, responsáveis pelo projeto, realizaram reunião com os professores do Colégio estadual Presidente Kennedy para a exposição do projeto e definição do tema de interesse. O tema escolhido foi Alcoolismo.

Após a escolha do tema, para a realização da coleta de dados sobre o consumo de álcool, qual a frequência, tipo de bebida preferida e outras informações, elaborou-se um



questionário com questões de múltiplas escolhas.

Com o intuito de inserir noções de estatísticas, aplicou-se um teste piloto, para detectar algum tipo de falha no questionário. Depois de fazer os ajustes necessários, o questionário foi distribuído para os alunos responderem. Com o auxílio dos acadêmicos do curso de estatística, um grupo de alunos digitou os dados. A análise descritiva dos dados foi realizada pelos acadêmicos do curso de estatística com a supervisão dos professores do departamento.

Após a análise, os resultados foram apresentados para os professores do colégio participantes do projeto, dando subsídios para traçarem metas tais como palestras e debates com profissionais de saúde quanto a exposição dos efeitos biológicos e consequências neurológicas do consumo intermitente de álcool na adolescência, haja vista que os resultados apresentados revelavam o comportamento deles diante do uso de bebida alcoólica.

Para complementar informações sobre o consumo abusivo do álcool foram levantados dados junto a delegacia para verificar a quantidade de abordagens feitas com motoristas embriagados no período de 2015 e 2016. Também foi levantado junto a secretaria de saúde a quantidade de indivíduos que procuram tratamento para o controle do alcoolismo.

### **3. Resultados**

O resultado da investigação entre os adolescentes revelou que 64,52% já provaram álcool e a idade média com que provaram bebida alcoólica pela primeira vez foi de aproximadamente 13 anos e na ocasião 34,26% dos adolescentes estavam na presença do pai ou da mãe. A maioria dos entrevistados declararam que o motivo que levou a experimentar bebida alcoólica pela primeira vez foi curiosidade, 55,43%.

Dos adolescentes que já provaram bebida alcoólica, 66,42% continuam ingerindo álcool e afirmam que os pais têm conhecimento do consumo. Entre as bebidas preferidas, em primeiro lugar com 33,96% estão os destilados e em segundo lugar com 21,51% a cerveja.

Quando questionados sobre a opinião em relação ao alcoolista, 58,85% disseram que o ritmo de vida de um alcoolista não é o mesmo que do indivíduo que não bebe.

Em relação a recuperação do alcoolista, 93,32% acreditam ser possível a recuperação e 68,43% afirmam que o alcoolista precisa de ajuda e/ ou tratamento médico. Resultado que veio corroborar com o relatório da secretaria de saúde com as informações do número de pessoas que procuram ajuda para tentar livrar-se do vício.

Dos adolescentes que bebem, 26,32% se consideram bebedor moderado e 4,52% bebedor problema ou dependente enquanto que os demais afirmam não beber com frequência. Um resultado alarmante foi que 4,4% afirmam beber todos os dias.

### **4. Conclusão**

O resultado da coleta de dados subsidiará os professores, poder público, assistência social e secretaria de saúde para que possam orientar e desenvolver ações que visam auxiliar os adolescentes.

O trabalho promoveu a interação entre os alunos do Ensino Fundamental e Médio e alunos da UEM que cursam Estatística, oportunizando situações de vivência de conceitos básicos da Estatística. Espera-se com os resultados da coleta que os professores do Colégio possam trabalhar com seus alunos e que estes possam repassar os conhecimentos para sua família, parentes e amigos, de tal forma a abranger toda, ou quase toda a cidade e assim proporcionar uma melhor qualidade de vida a todos.

## Referências

CAZORLA, I M; SANTANA, E. R. dos S. *Tratamento da informação para o Ensino Fundamental e Médio*. Série Alfabetização Matemática, Estatística e científica. Itabuna, Editora Via Literum, 2006.

CHAGAS, Helenize. *Ações de atendimento ao dependente de álcool na atenção primária. Monografia curso de especialização em atenção básica em saúde da família*. Campos Gerais, MG 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação Básica. Curitiba, 2006.

PORTELA, Graça. *Álcool: números preocupam profissionais de saúde pública*. 30/11/2016.

.IVICT- Fio Cruz. Acessado em 26/07/2017.  
<https://www.iciet.fiocruz.br/content/%C3%A1lcool-n%C3%BAmeros-preocupam-profissionais-de-sa%C3%BAde-p%C3%BAblica>

SCHOENFELD, A.H. *Heurísticas na sala de aula*. In: KRULIK, S.; REYS, R. E. A resolução de problemas na matemática escolar. São Paulo: Atual, 1997.

Site IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pr/florai/panorama>. Acessado em 19/07/2017.

<http://www.cisa.org.br/artigo/155/i-levantamento-nacional-sobre-os-padres.php>. Acessado em 21/07/2017.